



Bíblia de Estudo
da
**Mulher
Cristã**



Harpa Cristã





0

Antigo Testamento

Gênesis

Linha do Tempo

► Eventos Mundiais

► Eventos Bíblicos

2166-1991 a.C.

A vida de Abraão

2156-2029 a.C.

A vida de Sara

2085 a.C.

A destruição de Sodoma e Gomorra

2066-1886 a.C.

A vida de Isaque

“No princípio, criou Deus...” (1.1a).

Quem escreveu Gênesis?

Apesar de Gênesis ser anônimo, acredita-se que Moisés registrou os eventos neste livro e no restante do Pentateuco, o primeiro dos cinco livros do AT. Em outros trechos do AT, há referências ao Pentateuco como o “livro da Lei de Moisés” (Js 8.31; 2Rs 14.6; Ne 13.1). O NT também apresenta Moisés como o autor (Mt 19.8; Lc 24.27; Jo 5.45-47; At 3.22; Rm 10.5; Ap 5.3). Jesus não afirmou de forma específica que Moisés escreveu Gênesis, mas, na época do Senhor, os judeus consideravam o Pentateuco (*Torah*, heb., “lei”) como uma unidade íntegra. Jesus declarou essa verdade (Mt 19.8; Mc 7.10; Lc 16.16-18; Jo 7.19).

Quem era o público-alvo?

O livro foi escrito de início para a nação de Israel, em especial a nova geração que tomaria posse da terra prometida.

Quando Gênesis foi escrito?

Os eventos registrados em Gênesis estendem-se historicamente da criação à morte de José, um período de pelo menos 2.500 anos. Apesar de a data em que foi escrito não poder ser determinada com exatidão, o livro de Gênesis deve ficar circunscrito ao período de vida de Moisés (c. 1525-1405 a.C.) em que ocorreu a peregrinação no deserto, logo antes de entrarem na terra da promessa sob o domínio de Josué. Considerando que o êxodo ocorreu por volta de 1445 a.C., supõe-se, portanto, que 1400 a.C. seja a data mais razoável para o registro deste livro.

Onde tudo aconteceu?

Tendo início na criação do universo, o cenário de Gênesis se move através da história até o assentamento da nação de Israel na pequena mas fértil região do Delta do Nilo, no Egito.

Qual é a temática de Gênesis?

- **Deus como Criador.** O primeiro vislumbre de Deus na Bíblia exhibe seu poder como Criador dos céus, da terra e da humanidade – macho e fêmea.
- **Deus como Redentor.** Quando o pecado entra no mundo, a natureza de Deus exige a punição do pecado por causa da santidade dele.

Por que as mulheres devem ler Gênesis?

O propósito do livro de Gênesis é revelar a história e os princípios básicos do relacionamento de Deus com seu povo. Os capítulos iniciais, nos quais a ordem da criação fornece as bases para o entendimento do papel feminino na Bíblia, são particularmente importantes para as mulheres. O registro da criação da mulher por Deus confirma o valor das mulheres e revela o plano divino quanto à atribuição delas como “adjutora” do marido (2.18). Gênesis provê o fundamento histórico para o restante do Pentateuco e de toda a Bíblia. Você, ao longo de todo o livro de Gênesis, pode ver o plano de Deus para a redenção de seu povo quando faz um concerto com ele. Israel, como o povo escolhido de Deus de quem viria o Messias, a “semente” da mulher (3.14-15), passa a ser o canal para a obra redentora do Senhor. Ao longo de todo o livro de Gênesis, o Senhor é o Deus que faz o concerto e o Deus que guarda o concerto.

Como você lê Gênesis?

O livro de Gênesis deve ser lido como uma fonte definitiva da verdade sobre a qual se fundamentam os outros 65 livros do cânon. Deus se apresenta como o Criador de tudo, aquele que fez o homem e a mulher à sua própria imagem e os comissionou para governar a criação. Gênesis testemunha acerca da bondade da ordem criada e revela a razão por que o mundo no qual habitamos está cheio de destruição, em vez de perfeição. O livro também direciona a atenção dos leitores para o futuro no qual é certo que as promessas e as profecias de Deus serão cumpridas. Gênesis também é o primeiro livro do Pentateuco, os cinco livros contendo a *Torah* ou a lei de Deus – conjunto de orientações dadas a seu povo para que ele estabelecesse a nação de Israel.

Gênesis é um livro cuidadosamente estruturado. A narrativa histórica tem uma seção inicial sobre a criação em si. Daí em diante, o livro é dividido por uma frase recorrente (heb. *toledot*, “Estas são as gerações”), que marca as diversas sucessões nas famílias do povo de Deus enquanto as promessas do concerto são fielmente passadas de uma geração para a seguinte. É possível dizer que Gênesis é a “história por trás da história” do Deus que atraiu os israelitas para si mesmo como seu povo do concerto. O livro também tem poesia, como a passagem em que Eva é trazida a Adão (2.23) e a descrição da bênção de Jacó (49.2-27).

2026 a.C.

O casamento de Isaque e Rebeca

2006-1859 a.C.

A vida de Jacó

1915-1805 a.C.

A vida de José

1876 a.C.

O estabelecimento da família de Jacó no Egito

Esboço

- I. A Criação (1.1–2.25)
- II. A Queda (3.1-24)
- III. As Gerações de Adão (4.1–6.7)
- IV. As Gerações de Noé (6.7–11.32)
- V. As Gerações de Abraão (12.1–25.18)
 - A. O Concerto de Deus com Abraão (12.1–13.4)
 - B. A Fidelidade de Deus na Renovação de seu Concerto (13.5–17.27)
 - C. A Obediência de Abraão em Resposta ao Concerto (18.1–25.18)
- VI. As Gerações de Isaque (25.19–35.29)
 - A. O Nascimento dos Dois Filhos (25.19-34)
- B. O Concerto de Deus com Isaque (26.1-35)
- C. Deus Escolhe Jacó (27.1–35.29)
- VII. As Gerações de Esaú (36.1-43)
- VIII. As Gerações de Jacó e a Salvação de Israel (37.1–50.26)
 - A. A Semeadura do Conflito (37.1-11)
 - B. A Escravidão de José (37.12-36)
 - C. A Fidelidade de Deus para com José durante sua Ascensão ao Poder (38.1–41.57)
 - D. A Reunião de José e seus Irmãos (42.1–45.15)
 - E. A Jornada de Jacó ao Egito (45.16–48.22)
 - F. A Bênção dos Descendentes de Jacó (49.1-28)
 - G. As Mortes de Jacó e de José (49.29–50.26)

A criação do céu e da terra e de tudo o que neles se contém

1 No ^aprincípio, criou^b Deus os céus e a terra. ² E a terra ^cera sem forma e vazia; e

havia trevas sobre a face do abismo; e o ^dEspírito de Deus se movia sobre a face das águas.

³ E disse Deus: ^eHaja luz. E ^fhouve luz.

^{*1.1} Pv 8.23; Hb 1.10; 11.13 ^{b1.1} Sl 8.3; 33.6; Is 40.26; Jr 5.15; Zc 12.1; At 14.15; Rm 1.20; Cl 1.16 ^{*1.2} Jr 4.23 ^{*1.2} Jô 26.13; Sl 104.30 ^{*1.3} Sl 33.9 ^{*1.3} 2Co 4.6

Título: Na Bíblia hebraica, cada um dos livros originais do Pentateuco recebeu seu título a partir de sua primeira palavra ou frase. O título hebraico de Gênesis é *Berê'shit* ("no princípio").

"Gênesis" é uma transliteração do título que aparece na Septuaginta (a tradução grega do AT), cujo sentido é "origens" (gr. *geneseôs*). "Registro" ou "gerações" (heb. *toledot*) são as palavras-chave associadas à estrutura de Gênesis (Gn 2.4; 5.1; 6.9; 10.1).

>PALAVRA|estudo

1.1 A palavra hebraica traduzida por **Deus** (heb. *'elohim*) é a forma plural de *'El* (ou, mais estritamente, *'eloh*, que na Bíblia só é usada na poesia), termo hebraico e cananeu que alude a um ser divino ou sobrenatural. Ela também pode ser usada para se referir ao sobrenatural, como os anjos e seres do outro mundo (e.g., 1Sm 28.13) ou aos "deuses" de outras nações (acompanhada de um verbo no plural). O termo hebraico usado aqui no plural com um verbo no singular, no entanto, é enfático. Em hebraico, esse fenômeno é denominado plural de majestade (ou plural majestático), sugerindo a grandiosidade de Deus, um ser complexo e maravilhoso, além de qualquer descrição. Apesar de o autor provavelmente não pensar em termos de trindade (demonstrado pelo emprego da palavra no plural com um verbo no singular), qualquer pessoa temente a Deus, com a ajuda do NT, pode chegar a essa conclusão a partir da forma plural utilizada.

1.1 Criou (heb. *bara'*) só é usado para a obra divina, sempre indicando a produção de algo novo. A palavra aparece três vezes neste relato – a criação inicial da matéria (1.1), a criação da vida animal (1.21) e a criação do homem "a imagem de Deus" (1.27) – cada uma delas vista como única e singular.

Dias da Criação Gênesis 1.1–2.3

Dia Um (1.2-5)	Luz (dia e noite)
Dia Dois (1.6-8)	Expansão (céus)
Dia Três (1.9-13)	Porção seca (terra), mares e vegetação (erva verde e árvore frutífera)
Dia Quatro (1.14-19)	Luminares (sol e lua), estrelas
Dia Cinco (1.20-23)	Seres viventes dos mares e todo tipo de aves
Dia Seis (1.24-31)	Seres viventes da terra, bem como o homem e a mulher
Dia Sete (2.1-3)	O descanso de Deus

⁴ E viu Deus que era boa a luz; e fez Deus separação entre a luz e as trevas.

⁵ E Deus chamou à luz Dia; e às ^etrevas chamou Noite. E foi a tarde e a manhã: o dia primeiro.

⁶ E disse Deus: Haja uma expansão no meio das águas, e haja separação entre águas e águas.

⁷ E fez Deus a expansão ^he fez separação entre as águas que ⁱestavam debaixo da expansão e as águas que ^{estavam} sobre a expansão. E assim foi.

⁸ E chamou Deus à expansão Céus; e foi a tarde e a manhã: o dia segundo.

⁹ E disse Deus: Ajuntem-se ^las águas debaixo dos céus num lugar; e apareça a *porção* seca. E assim foi.

¹⁰ E chamou Deus à *porção* seca Terra; e ao ajuntamento das águas chamou Mares. E viu Deus que era bom.

¹¹ E disse Deus: Produza a terra erva verde, erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra. E assim foi.

^{1.5} Is 45.7 ^{1.7} Jô 37.18; Jr 10.12 ^{1.7} Pv 8.28; Sl 148.3 ^{1.9} Jô 38.8; Sl 104.9; Jr 5.22; 2Pe 3.5

1.1 No princípio significa o começo da vida, do universo, e a relação disso com a humanidade. Não se refere à criação dos anjos ou do mundo espiritual, pois essa criação fica fora do escopo do universo físico.

1.2 Deus criou a terra **sem forma e vazia** a fim de que pudesse lhe dar forma e enchê-la. Ele a cobriu com água para, a partir daí, realizar as modificações que quisesse por intermédio de suas mãos. O texto não passa nenhuma ideia de que ela “se tornou” assim ou era naturalmente desse modo, nem de que havia forças no caos com as quais Deus teve de contender enquanto trabalhava. A obra criativa do Senhor era o que Ele determinara que deveria ser.

1.11-12 Luz, forma e diversidade – os blocos estruturais da vida – estão sendo postos em seu lugar. Deus providenciou o sustento que os animais e os seres humanos necessitariam. Observe a ênfase na diversidade da **erva verde** que Ele produziu: **erva que dê semente, árvore frutífera que dê fruto segundo a sua espécie, cuja semente esteja nela sobre a terra.** Deus, ao criar as plantas com sementes, garantiu que essas plantas se reproduziriam e abasteceriam as gerações por vir.

> PALAVRA | estudo

1.6 A palavra **expansão** (heb. *raqiya*; “firmamento”) indicava “algo que fora pisado e estampado”. Em sua forma verbal, a palavra sugere “afinar com batidas uma peça de metal para que tome forma”, como no trabalho do artesão, e, por conseguinte, “estender, expandir”. A implicação é que a “expansão” é obra de um artesão (i.e., especificamente desenhada e confeccionada por Deus, portanto, com estabilidade e perfeição inerentes a Ele e dignas dele).

1.10 E chamou Deus à **porção seca Terra** (heb. *erets*), uma palavra que originalmente se refere à terra como um todo, incluindo as águas (Gn 1.1-2). Pode ter o sentido de “terra” em oposição a “os céus” (1.1; 2.1,4), de “terra” em oposição a mar (1.10), ou de uma área particular de “terra” (2.12-13).

¹² E a terra produziu erva, erva dando semente conforme a sua espécie e árvore frutífera, cuja semente *está* nela conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

¹³ E foi a tarde e a manhã: o dia terceiro.

¹⁴ E disse Deus: ^kHaja luminares na expansão dos céus, para haver separação entre o dia e a noite; ^le sejam eles para sinais e para ^mtempos determinados e para dias e anos.

¹⁵ E sejam para luminares na expansão dos céus, para alumiar a terra. E assim foi.

¹⁶ E fez Deus os dois grandes luminares: o luminar maior para governar o dia, e o luminar menor para governar a noite; e ^mfez as estrelas.

¹⁷ E Deus os pôs na expansão dos céus para alumiar a terra,

¹⁸ e para governar o dia e a noite, e para fazer separação entre a luz e as trevas. E viu Deus que era bom.

¹⁹ E foi a tarde e a manhã: o dia quarto.

²⁰ E disse Deus: Produzam as águas abundantemente ²répteis de alma vivente; e voem as aves sobre a face da expansão dos céus.

²¹ E Deus criou ³as grandes baleias, e todo réptil de alma vivente que as águas abundantemente produziram conforme as suas espécies, e toda ave de asas conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

²² E Deus os abençoou, dizendo: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra.

²³ E foi a tarde e a manhã: o dia quinto.

QUESTÃO DIFÍCIL

Racismo, aborto, eutanásia – o que a Bíblia diz sobre o assunto?

A importância do conceito de homens e mulheres como portadores da **imagem** de Deus remete à dignidade e ao valor que cada ser humano possui (1.26-27). Nenhuma pessoa pode ser considerada mais semelhante ao Criador que outra. Além disso, toda vida, quer nos primeiros estágios, quer nos últimos dias, tem o mesmo valor diante de Deus. Esse fato deveria encorajar os cristãos com duas verdades importantes:

- Você deve buscar proteger a vida em todos os estágios. A interrupção da vida humana – seja por meio do aborto ou da eutanásia – é uma agressão ao conceito da humanidade como portadora da imagem de Deus, uma vez que o aborto e a eutanásia empregam a lógica de que a vida, em seu estágio embrionário ou em seu estado terminal, não tem valor. Essa mentira é proveniente do abismo do inferno.
- Você jamais deve ter crenças racistas. Todos os seres humanos – e não apenas uma determinada raça – são criados à imagem de Deus. Cada pessoa individualmente traz consigo a imagem de Deus.

^k1.14 Sl 136.7 ^l1.14 Sl 104.19 ^m1.14 ou *estações* ^m1.16 Sl 138.6; Jr 31.35 ²1.20 ou *criaturas viventes, que se movem* ³1.21 ou *os monstros dos mares*

1.14-19 A partir do quarto dia, os períodos de **luz** e **trevas** foram determinados pela ação do sol e da lua. Esses **luminares** marcavam agora a duração dos **dias** e **anos**. Daí em diante, os **luminares** dos céus definiriam a ideia de tempo e estações. Os dias, os meses e os anos resultaram da atividade desses luminares. Eles eram sinais da contínua provisão de Deus. Posteriormente, o arco-íris tornou-se o sinal divino de que os luminares seriam preservados para a humanidade (Gn 8.22; 9.12-17). É relevante o fato de que “nomear” os animais tenha ocorrido nos primeiros três dias, e nos dias cinco e seis os resultados da atividade criativa de Deus tenham sido abençoados como vivos e reprodutivos; mas os “luminares” não foram nomeados nem abençoados. Deus não lhes deu nomes, indicando com isso a natureza fundamental deles. Os luminares dos céus, de forma distinta das aves e dos animais, não eram criaturas vivas e não estavam sob o domínio do homem. Todo e qualquer pensamento que os considera como seres divinos ou lhes dê uma importância que ultrapasse sua condição de elementos criados está deliberadamente excluído. Essa verdade será importante à medida que Israel se defrontar com nações que adoram os corpos celestes.

1.20-23 Deus criou duas categorias de **alma vivente** (heb. *nephesh chayyah*) no quinto dia. A palavra *nephesh*, cujo sentido é “garganta” (i.e., a fonte para a respiração) evoluiu e passou a significar “a vida na parte interna” e, em seguida, “coisas viventes”. A expressão hebraica é, portanto, em seu sentido mais literal, “coisas viventes que têm vida”. Deus falou e trouxe à existência **as grandes baleias** (heb. *tannin*, “monstros do mar, peixes imensos”) e seres que **as águas abundantemente produziram** (heb. *sharats*, “proliferar, multiplicar, sobejar”; cp. 9.7; Êx 1.7; Ez 47.9), e **toda ave de asas** para povoar **os céus**. O escritor estava ciente a respeito das enormes criaturas que existiam no mar. Para muitas pessoas, elas devem ter sido aterradoras, mas ele sabia que eram criaturas de Deus. Uma série de mitos antigos falavam de monstros marinhos semidivinos que causavam sofrimento e caos (e os salmistas usaram essas ideias de modo ilustrativo para demonstrar o controle de Deus sobre a criação, e.g., Sl 74.13; 148.7). Mas o papel dessas criaturas aqui não tem nada a ver com caos ou conflito. Foram feitas por Deus e, portanto, estão sob o controle e a vontade do Senhor.

MULHER NO CONTEXTO BÍBLICO

O Julgamento da Mulher

Há três visões populares sobre como o julgamento divino sobre a mulher afetaria seu relacionamento com o homem:

- A visão popular existente entre as feministas evangélicas é de que a submissão de uma mulher ao homem é uma consequência direta da queda e, por conseguinte, uma punição pelo pecado. Seria visto como algo totalmente indesejável e até mesmo maléfico.
- A segunda visão entre os evangélicos sugere que o papel de liderança do marido e a submissão da mulher em relação a ele, que na verdade é parte do plano original da criação, não são uma maldição, mas uma bênção cuja intenção é consolar a mulher em seu papel de mãe.
- A terceira visão, com leves nuances da segunda visão e a mais apoiada na tradição cristã e muitíssimo aceita entre os estudiosos acadêmicos, sugere que a sentença dada à mulher é uma forma de submissão manchada pelo desejo de dominação. O pecado corrompeu a liderança do marido em relação à esposa e transformou em um fardo aquilo que Deus planejou para ser bênção. A mulher, portanto, busca contender com o marido pela liderança no relacionamento.

No entanto, outros sustentam que o “desejo” de Gn 3.16 não é o desejo da mulher de controlar e dominar o marido, o que representaria uma maldição para o homem; antes, esse comentário é uma explicação de como seriam os relacionamentos após a queda. O desejo da mulher de dominar ou governar o homem é apenas a essência, o caráter e o resultado do pecado cometido contra Deus. A mulher teria ainda o desejo intenso de estar com o homem. As alegações de que o pecado corrompeu tanto a submissão voluntária da esposa quanto a liderança amorosa do marido é verdadeira, mas é uma consequência natural do pecado, e não resultado do juízo de Deus sobre o homem e a mulher.

As sentenças podem ser resumidas da seguinte forma:

- A serpente “andar[ia]” sobre seu “ventre” (v. 14).

- Satanás receberia o golpe mortal pela “semente” da mulher (v. 15).
- O homem teria dificuldades para fazer com que “a terra” produza frutos, ou seja, para fazer seu trabalho (vv. 17-19).
- A mulher sentiria dor ao dar à luz, e o plano de Deus para a liderança de serviço do marido e a graciosa submissão da esposa seriam maculados pelo egoísmo dos dois.

Em outras palavras, quando a mulher e o homem escolhem desobedecer a Deus e, por conseguinte, perdem a oportunidade de viver no lugar perfeito que Deus preparou para ambos, eles não frustram nem destroem a ordem da criação de Deus ou seu plano perfeito, conforme apresentado em Gn 2. O pecado da desobediência apenas torna o futuro mais difícil. O trabalho sempre fez parte do plano de Deus para o homem (1.26-30; 2.15; Êx 20.9), mas, em um mundo pecaminoso, esse trabalho seria realizado com dificuldade (3.17-19). Dar continuidade às gerações por meio do nascimento de crianças também era plano de Deus para a mulher (1.28; 2.24; 3.20); mas, por causa do pecado, a concepção e o parto passaram a ser acompanhados de dores (3.16). A natureza da maldição não tem relação essencial com a natureza do pecado cometido, cuja raiz é a desobediência; a desobediência e suas consequências é que distorcem e tornam o plano de Deus mais espinhoso.

Deus não amaldiçoou o homem e a mulher da mesma forma como amaldiçoou a serpente e a terra, mas Ele declarou que ambos experimentaríamos consequências dolorosas. Desse ponto em diante, o homem, como um constante lembrete do que fizera, teria de trabalhar com sofrimento por seu alimento, tendo de lutar com “espinhos e cardos”. E a terra, enfim, que fora considerada “maldita”, receberia o homem. Ele deveria voltar ao pó. Assim, a maldição, no final, abraça totalmente o homem. Essa maldição sobre a “terra”, e não sobre o homem, era o indício de que Deus, por misericórdia, adia a punição. O homem morrerá, mas não ainda.

A criação dos seres viventes

²⁴ E disse Deus: Produza a terra alma vivente conforme a sua espécie; gado, e répteis, e bestas-feras da terra conforme a sua espécie. E assim foi.

²⁵ E fez Deus as bestas-feras da terra conforme a sua espécie, e o gado conforme a sua espécie, e todo o réptil da terra conforme a sua espécie. E viu Deus que era bom.

²⁶ E disse Deus: "Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se ⁴move sobre a terra.

²⁷ E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

²⁸ E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra.

Doutrina

A IMAGEM DE DEUS

O fato de homens e mulheres terem sido criados à **imagem** (heb. *tsemit*) e **semelhança** (heb. *demut*) de Deus atesta que os seres humanos o representam de uma forma totalmente distinta da que qualquer outra parte de sua criação o faz (1.26-27). De que forma os seres humanos são parecidos com Deus? Quatro áreas de atributos comuns ajudam a responder a essa pergunta e a ilustrar de maneira exata como os homens e as mulheres podem ser separados de todo o restante da criação: a área moral, a espiritual, a mental e a relacional. Eles compartilham um aspecto moral com Deus porque têm um senso inato do que é certo e errado e um senso de que devem prestar contas de seus atos; no âmbito espiritual, homens e mulheres se parecem com Deus porque existe neles uma parte imaterial que sobreviverá após a morte. A habilidade de o homem usar o raciocínio abstrato e a lógica, de ter consciência do futuro e a capacidade de planejá-lo ilustram a perspicácia e o discernimento que também separam os seres humanos do restante da criação. Por fim, os relacionamentos interpessoais entre homens e mulheres, como os sistemas familiares e o casamento, apontam para um aspecto relacional de Deus, algo que nenhuma outra parte da criação pode exibir com essa profundidade e intensidade.

²⁹ E disse Deus: Eis que vos tenho dado toda erva que dá semente e que *está* sobre a face de toda a terra e toda árvore em que há fruto de árvore que dá semente; ^oser-vos-ão para mantimento.

³⁰ E a todo animal da terra, e a toda ave dos céus, e a todo réptil da terra, em que há alma vivente, toda a erva verde *lhes será* para mantimento. E assim foi.

³¹ E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom; e foi a tarde e a manhã: o dia sexto.

Doutrina

A CRIAÇÃO DA HUMANIDADE

Quatro diferentes verbos hebraicos são usados para a atividade criadora de Deus em Gênesis 1–2:

- **Criou** (heb. *bara*; "fez do nada", 1.1) é usado apenas para a atividade divina. No contexto de Gn 1.1, essa palavra significa "fazer do nada" (cp. lat. *ex nihilo*, "a partir do nada"). Com relação ao homem, a quem Deus fez "do pó da terra", *bara* quer dizer "criar" no sentido de "modelar, formar ou produzir", 1.27; 5.1-2; 6.7).
- **Fez** (heb. *asah*; 1.7,16,25-26; 2.18) é uma palavra comum cujo sentido é "produzir, criar, fazer" a partir de materiais preexistentes.
- **Formou** (heb. *yatsar*, "produzir", 2.7-8,19 – apenas essas três ocorrências em Gênesis; cp. Sl 95.5; 139.16; Is 29.16; 43.1,7,21; 44.21,24) é usado para o oleiro ou artesão modelando seu material de acordo com seu propósito (cp. 1Cr 4.23; Is 44.9-12; 45.9; 46.11; 64.8). O escritor usa essa palavra para descrever a obra criativa de Deus como esmerada e habilidosa.
- Outro verbo traduzido por **fez** (heb. *banah*, "construir com planejamento cuidadoso"; cp. 11.4-5) aparece pela primeira vez na Escritura em 2.22 para transmitir a ideia do quanto diligente Deus foi na "construção" da mulher.

A descrição da criação do homem é dupla. Em um sentido, o **homem** (heb. *adam*) veio da terra, foi **form[ado]** [...] **do pó da terra** (heb. *adamah*), como também foram formados os animais (2.7,19). O hebraico faz um jogo de palavras com o nome "Adão", pois ele é um lembrete de sua origem terrena. Por outro lado, o fôlego de vida de Adão foi soprado por Deus em suas narinas, fazendo com que o homem entrasse em contato com o céu. O fato de que Deus **soprou em** seus [de Adão] **narizes fôlego da vida** (v. 7), o que Ele não fez com os animais, demonstrou que essa nova vida deveria ser vista como única; um "algo a mais" que o torna distinto do restante da criação. Adão não é apenas um animal; ele tem algo que vem diretamente de Deus, confirmando a singularidade de ser à imagem de Deus (1.26).

^o1.26 Ec 7.29; Ef 4.24; Cl 3.10; 1Co 11.7 ⁴1.26 ou *roja* ^o1.29 Gn 9.3

1.24-25 No sexto dia da criação, **Deus**, mais uma vez, planejou uma variedade de **almas viventes** conforme **a sua espécie**. A diversidade na criação não é fruto do acaso cego, mas resulta do propósito de Deus. Observe que o plano divino incluiu animais que, posteriormente, seriam domesticados, assim como os animais "selvagens" (**bestas-feras**). O bem-estar do homem está claramente implícito quando Deus enche a **terra** com a vida animal – desde **o gado até todo réptil**, incluindo minúsculos animais que se alimentam de restos e que, por conseguinte, limpam o mundo. Todos têm seu lugar na criação de Deus.

2 Assim, os céus, e a terra, e todo o seu exército foram acabados.

²E, havendo Deus acabado no dia sétimo a sua obra, que tinha feito, ³descansou no sé-

^{2.2} Êx 20.1; Is 58.13; Mt 12.8; Cl 2.16-17; Hb 4.4.9

timo dia de toda a sua obra, que tinha feito.

³E abençoou Deus o dia sétimo e o santificou; porque nele descansou de toda a sua obra, que Deus criara e fizera.

2.1-3 Temos a descrição do último dia da criação exclusivamente através das palavras do escritor. *Deus aqui não age nem fala.* O autor do livro descreve o **dia sétimo** como o auge da obra da criação; como o dia em que **havendo Deus acabado [...] a sua obra, que tinha feito, descansou.** Nos textos anteriores, quando se diz que Deus abençoou algo, suas palavras vêm em seguida para smiucar a bênção, mas aqui não há palavras explicativas. O escritor afirma que Ele **abençoou** o sétimo dia e o separou porque aquele dia marcava a conclusão de **sua obra.**



MULHER NO CONTEXTO BÍBLICO

Será que Deus Estabeleceu Papéis ou Funções Distintas para os Homens e as Mulheres antes da Queda?

Os complementaristas (que acreditam que os homens e as mulheres foram criados iguais em essência diante de Deus mas têm papéis ou funções distintas) e os igualitaristas (que acreditam que os homens e as mulheres são iguais em essência e podem ter os mesmos papéis ou funções) diferem muitíssimo em suas interpretações quanto ao significado dos gêneros e suas atribuições no relato da criação (Gn 1–2). Assim como cada membro da Trindade é igual em essência – cada um dos membros é totalmente Deus –, e ainda assim cada um deles tem uma função distinta – Deus Pai, Deus Filho, Deus Espírito Santo, também os homens e as mulheres, embora iguais no que diz respeito à imagem de Deus, possuem papéis distintos designados por Ele. Essas distinções são reveladas de muitas maneiras, e algumas delas até mesmo antes da queda. O momento em que ocorreram, se antes da queda ou como resultantes da queda, tornou-se um divisor de águas no debate sobre o gênero.

- Adão foi criado primeiro, depois Eva (Gn 2.7; 1Tm 2.13; 1Co 11).
- Eva foi criada como a adjutora de Adão (Gn 2.18,20).
- Adão deu nome a Eva (2.23; 3.20).
- O nome de Adão era usado de forma genérica para se referir à raça humana (1.26).
- A autoridade de Adão foi dada a ele por Deus e antes da criação de Eva (2.15).
- Deus falou com Adão depois da queda (3.9).

- Adão, e não Eva, representa a raça humana (1Co 15; Rm 5).
- A maldição trouxe distorção dos papéis designados anteriormente, e não a introdução de novos papéis (Gn 3.15-19).
- A ordem da criação foi acolhida e confirmada na redenção de Cristo (1Pe 3; Ef 5).

O fato de que homens e mulheres têm papéis diferentes não quer dizer que os homens sejam superiores; e as mulheres, inferiores. O termo “adjutora”, usado para definir a função da mulher, é também usado para descrever o que Deus faz por seu povo. Tanto os homens quanto as mulheres foram criados à imagem de Deus (Gn 1.26-27) e compartilham a responsabilidade de serem representantes de Deus na terra. A influência do feminismo sobre o pensamento cristão tem sido trágica, pois leva a mulher a pensar que, a fim de ser “igual” ao homem, ela precisa ter as mesmas atribuições que eles. O que as mulheres não compreendem é que suas especificidades se originam no seio da própria Trindade: assim como as esposas estão sob a autoridade dos maridos, também Jesus estava sob a autoridade do Pai (Jo 5.19; 6.38). Deus estabeleceu funções distintas para os homens e as mulheres; os gêneros únicos que foram criados e seus respectivos papéis refletem importantes verdades sobre Deus. Jesus não considerava que ser igual a Deus era algo que devesse ser almejado (Fp 2.6); tampouco as mulheres deveriam desejar buscar o que elas supõem ser “igualdade” à custa da recusa dos papéis ordenados por Deus.

A formação do jardim do Éden

⁴ Estas são as ⁵origens dos céus e da terra, quando foram criados; no dia em que o ⁶SENHOR Deus fez a terra e os céus.

⁵ Toda planta do campo ainda não estava na terra, e toda erva do campo ainda não brotava; porque *ainda* o SENHOR Deus não tinha feito chover sobre a terra, e não havia homem para lavrar a terra.

⁶ Um vapor, porém, subia da terra e regava toda a face da terra.

⁷ E formou o SENHOR Deus o homem do ^hpó da terra e soprou em seus ^cnarizes o ^dfôlego da vida; e ^eo homem foi feito alma vivente.

⁸ E plantou o SENHOR Deus um jardim no Éden, da banda do Oriente, e pôs ali o homem que tinha formado.

⁹ E o SENHOR Deus fez brotar da terra toda árvore agradável à vista e boa para comida, e a árvore da vida ^gno meio do jardim, e a árvore da ⁱciência do bem e do mal.

¹⁰ E saía um rio do Éden para regar o jardim; e dali se dividia e se tornava em quatro braços.

¹¹ O nome do primeiro *é* Pisom; este *é* o que rodeia toda a terra de ^hHavilá, onde *há* ouro.

¹² E o ouro dessa terra *é* bom; ali *há* o bdélio e ^apedra sardônica.

¹³ E o nome do segundo rio *é* Giom; este *é* o que rodeia toda a terra de ^cCuxe.

¹⁴ E o nome do terceiro rio *é* ⁱHidéquel; este *é* o que vai para a banda do oriente da Assíria; e o quarto rio *é* o Eufrates.

¹⁵ E tomou o SENHOR Deus o homem e o pôs no jardim do Éden para o lavrar e o guardar.

¹⁶ E ordenou o SENHOR Deus ao homem, dizendo: De toda árvore do jardim comerás livremente,

¹⁷ mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela ^jnão comerás; porque, no dia em que dela comeres, certamente morrerás.

Como Deus criou a mulher

¹⁸ E disse o SENHOR Deus: Não *é* bom que o homem esteja só; ^kfar-lhe-ei uma adjutora *que* ^lesteja como diante dele.

¹⁹ Havendo, pois, o SENHOR Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, *os* trouxe ¹a Adão, para *este* ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.

^{5.2.4} ou *gerações* ^{6.2.4} Hebr. JEÓVÁ ^{6.2.7} Gn 3.19; Sl 103.14; Is 64.8 ^{6.2.7} 1Co 15.47; Jô 33.4 ^{6.2.7} Is 2.22 ^{6.2.7} 1Co 15.45 ^{6.2.9} Ez 31.8-9 ^{6.2.9} Gn 3.22; Pv 3.18; Ap 2.7 ^{6.2.9} ou *conhecimento* ^{6.2.11} Gn 25.18 ^{6.2.12} ou o *ônix*, ou o *berilo* ^{6.2.13} ou *Etiópia* ^{6.2.14} Dn 10.4 ^{6.2.14} ou *Tigre* ^{6.2.17} Gn 3.3,11 ^{6.2.18} 1Co 11.9; 1Tm 2.13 ^{6.2.18} ou *lhe assista* ^{6.2.19} Sl 8.6

2.4 Esse versículo não *é* o início do registro de outra **criação**; em vez disso, aqui o relato da criação *é* reiterado e expandido à medida que a ênfase muda do resumo geral da grandiosa obra realizada por Deus para o momento em que homem e mulher são trazidos à existência. Esses versículos dizem respeito à provisão especial de Deus para sua criação. O homem *é* central nesse relato. A provisão de Deus para o homem consistiu de árvores frutíferas em um lugar escolhido, água em abundância, animais que lhe fizessem companhia e, por fim, aquela que de fato seria a companhia apropriada para o homem.

2.4-8 O relato da criação *é* reiterado e expandido à medida que a ênfase passa de um resumo da atividade criativa de Deus para o foco na criação do homem e da mulher. A expressão **o SENHOR Deus** (heb. *Yahweh 'Elohim*) *é* rara em capítulos que não o 2 e o 3, e só *é* encontrada em outro trecho do Pentateuco para se referir a Yahweh como Criador (Êx 9.30), enfatizando que o *Elohim* da criação (referindo-se ao poder transcendente do Criador) *é* Yahweh ("Eu Sou o Que Sou", veja Êx 3.14). *Yahweh*, o nome do Deus do concerto, *é* um lembrete acerca de sua relação pessoal com aqueles que buscam ter um relacionamento correto com Ele.

2.9 Deus se preocupa não só com o paladar do homem, mas também com seu prazer visual. A **árvore da vida e a árvore da ciência do bem e do mal** eram de fato árvores do **jardim**. Apenas essa última árvore era proibida, dando assim ao homem a responsabilidade de escolher obedecer.

2.15 Deus, antes da queda, deu ao homem trabalho para fazer. "Trabalho" transmite a ideia de serviço e provisão; **guardar** *é* indicativo de vigiar e proteger. O homem estava lá para adorar e obedecer a Deus e para proteger a obra do Senhor.

2.16-17 Adão, ao lhe ser confiada essa informação, foi investido de liderança. O termo **ciência** (heb. *da'at*, "discernimento, sabedoria"), do verbo "conhecer" (heb. *yada'*), não *é* usado aqui com o sentido de compreensão intelectual, mas com o significado de aprendizado adquirido pela experiência. Comer dessa árvore proibida seria um ato de rebelião. O texto não sugere que houvesse nada inerentemente errado com o fruto dessa árvore.

2.19-20 Na cultura oriental, o ato de dar nomes indica autoridade sobre aqueles que o recebem. Deus, até esse ponto, nomeara todas as coisas; mas Adão recebeu a tarefa de dar nomes aos animais sobre os quais teria domínio.

>PALAVRA|*estudo*

2.18 Adjutora que esteja como diante dele (heb. *‘ezer kenegdo*, lit. “ajudante que corresponde ao que está em frente a ele”) transmite o sentido de uma adjutora “apropriada” ao homem ou “comparável” a ele. Esse termo *‘ezer* jamais é usado para descrever o homem em seu relacionamento com a mulher. No entanto, a mesma palavra é usada para descrever o relacionamento de Deus com a humanidade (Êx 18.4; Dt 33.7; Sl 54.4). A palavra não diz respeito a superioridade nem a inferioridade; tampouco, trata de valor. Ao contrário, ela descreve uma função. De modo algum você perde o valor ao se tornar uma adjutora ou auxiliadora de alguém. Na realidade, a função sugere o desenvolvimento de um relacionamento afetivo e produtivo.

3.1 Serpente (heb. *nachash*), no AT, sempre se refere às cobras ou serpentes comuns, exceto em Is 27.1 e possivelmente em Am 9.3. Não obstante, essas exceções mostram que os israelitas estavam familiarizados com os mitos contemporâneos relacionados a “cobras” e “serpentes”, sempre vistas como criaturas semidivinas envolvidas com o mal. *Nachash* também é a raiz da palavra para “encantamento”, pois encantamento era com frequência associado a enfeitiçar uma serpente. O fato de o escritor também ter chamado a serpente de a “mais astuta” (heb. *‘arum*, “ardilosa, arguta, sensível”; cp. Jó 5.12; 15.5; Pv 12.23; 22.3) criatura do campo demonstra o aspecto incomum desse animal. O texto parece transmitir desde o início que a serpente possui algum poder sinistro, mas nada tira a responsabilidade do homem e da mulher pela resposta deles à tentação.

²⁰ E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora *que estivesse* como diante dele.

²¹ Então, o SENHOR Deus fez cair um ^mso-no pesado sobre Adão, e *este* adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.

²² E da costela que o SENHOR Deus tomou do homem ¹²formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

²³ E disse Adão: Esta é agora ⁿosso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

²⁴ Portanto, deixará ^oo varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma ^pcarne.

²⁵ E ambos estavam nus, o homem e a sua mulher; e não se envergonhavam.

A tentação de Eva e a queda do homem

3 Ora, a ^aserpente era ^bmais astuta que todas as alimárias do campo que o SENHOR

QUESTÃO DIFÍCIL

Lutar ou fugir – o que fazer contra a tentação?

Eva contemplou com cuidado a árvore e o fruto e, sem dúvida, lutou com sua consciência, como acontece com todas as mulheres (3.6). O NT chama a atenção para esse conflito, que é bastante comum (veja 1Jo 2.16). Eva viu que a árvore era **boa para se comer** (a concupiscência da carne), **agradável aos olhos** (a concupiscência dos olhos) e **desejável para dar entendimento** (a soberba da vida). Nisso reside a raiz do pecado. O fruto lhe pareceu maravilhoso e desejável.

^{m.21} Gn 15.2 ^{12.22} Hebr. *edificou* ^{n.23} Ef 5.30 ^{o.24} Mc 10.7 ^{r.24} 1Co 6.16 ^{a.3.1} Ap 12.9 ^{b.3.1} 2Co 11.3

2.22-23 E da costela [heb. *tsēla*; “lado”; veja Êx 25.12; 1Rs 6.5] **que o SENHOR Deus tomou do homem formou** [heb. *banah*, “construiu”] **uma mulher**. A mulher é formada do homem, indicando claramente que ela é como ele – a mesma **carne** e o mesmo sangue (v. 23), com valor igual e também “à imagem de Deus” (1.27). O **varão** (heb. *ish*) deu nome à **varoa** (heb. *ishshah*, um nome similar ao dele), estabelecendo dessa forma seu relacionamento único com ela. O ato de dar nome consolida um relacionamento próximo e também revela a posição do homem, ou seja, tendo autoridade sobre a mulher. Ela está sujeita a ele, e é também sua companheira íntima. Aqui, por fim, temos alguém que, como adjutora do homem, está em paridade com ele.

2.24-25 O pacto do casamento é formalizado entre um homem e uma mulher na presença de Deus e de testemunhas:

- deixando pai e mãe. Manter responsabilidades e laços familiares são naturais e necessários, mas o casal forma essencialmente um novo vínculo de lealdade;
- criando laços um com o outro por meio de terna e crescente afeição e do compromisso de fidelidade;
- tornando-se uma só carne, mantendo a união física e a mais exclusiva intimidade.
- Marido e esposa se tornam um, ligados por um relacionamento totalmente monogâmico, exclusivo e permanente, mais próximo que qualquer outro e cujo ápice é a união física de seus corpos.

3.1-3 A serpente aproximou-se de Eva e questionou as instruções de Deus a respeito das árvores **do jardim**. A desobediência começou aí: com a atitude de questionar uma orientação divina. Eva, em vez de apenas responder com as palavras ditas por

Deus tinha feito. E esta disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda árvore do jardim?

² E disse a mulher à serpente: Do fruto das árvores do jardim comeremos,

³ mas, do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: “Não comereis dele, nem nele tocareis, para que não morrais.

⁴ Então, a ^aserpente disse à mulher: “Certamente não morreréis.

⁵ Porque Deus sabe que, no dia em que dele comerdes, se abrirão os vossos olhos, e sereis como Deus, sabendo o bem e o mal.

⁶ E, vendo a mulher que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu, e deu também a seu marido, e *ele* comeu com ela.

⁷ Então, foram abertos os olhos de ambos, e conheceram que *estavam* nus; e coseram folhas de figueira, e fizeram para si ¹³aventais.

⁸ E ouviram a voz do SENHOR Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do SENHOR Deus, entre as árvores do jardim.

⁹ E chamou o SENHOR Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás?

¹⁰ E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e ^etemi, porque estava nu, e escondi-me.

¹¹ E Deus disse: Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da árvore de que te ordenei que não comesses?

¹² Então, disse Adão: ^bA mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e comi.

¹³ E disse o SENHOR Deus à mulher: Por que fizeste isso? E disse a mulher: A serpente me enganou, e eu comi.

¹⁴ Então, o SENHOR Deus disse à serpente: Porquanto fizeste isso, maldita *serás* mais que toda besta e mais que todos os animais do campo; sobre o teu ventre andarás e pó ⁱcomerás todos os dias da tua vida.

¹⁵ E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a ^jtua semente e a ^ksua semente; ¹⁴esta te ^lferirá a cabeça, e tu ^lhe ferirás o calcanhar.

¹⁶ E à mulher disse: Multiplicarei grandemente a tua dor e a tua conceição; ^mcom dor terás filhos; e o teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará.

^{3.3} Gn 2.17 ^{3.4} Jo 8.44 ^{3.4} 1Tm 2.14 ^{3.7} Gn 2.25 ^{13.7} ou *cintas* ^{3.10} 1Jo 3.20 ^{3.12} Pv 28.13 ^{3.14} Is 65.25; Mq 7.17 ^{3.15} Mt 13.38; Jo 8.44; 1Jo 3.8 ^{3.15} Is 7.14; Mq 5.3; Mt 1.23; Lc 1.35 ^{3.15} Hebr. *ele* ^{3.15} Rm 16.20 ^{3.16} 1Tm 2.14

Deus, acrescentou outra advertência por conta própria – a de que ela e Adão **não** poderiam nem mesmo **tocar** a árvore da ciência do bem e do mal ou eles **morriam**, fazendo com que a proibição parecesse absurda e até mesmo ridícula. Você precisa ter cuidado para não proibir o que a Palavra de Deus não proíbe (como fez Eva: “Não comereis dele, *nem nele tocareis*”; grifo nosso), enquanto preserva, sem questionar, tudo aquilo que Deus disser (“É assim que Deus disse [...]”).

3.9-12 Deus falou diretamente com Adão; Ele deu o primeiro passo. Da mesma forma, Deus inicia o contato com a humanidade pecadora por intermédio de Jesus Cristo. O cristianismo, de forma distinta das outras religiões nas quais o homem é quem busca a Deus, é a história de Deus estendendo a mão para alcançar a humanidade pecadora. Ele sabia onde Adão estava, mas deu uma oportunidade para esse homem expressar sua tristeza e arrependimento. Adão, no entanto, procurou transferir a culpa, em vez de assumi-la, e apontou para a **mulher** que Deus lhe dera.

3.13 Eva seguiu o padrão de Adão e tentou passar para a **serpente** a culpa pelo pecado que cometera. Os resultados do pecado de Adão e Eva, a partir daquele momento, afetaram todos os seres vivos.

3.14-15 A maldição sobre a serpente estava sendo proferida, mas a passagem aponta claramente para aquele que a derrotaria. O versículo 15 é identificado pelos evangélicos como o *protevangélio* (lat., lit. “a primeira pregação do evangelho”, no sentido das “boas-novas” que apontam para a vinda de Cristo). Nas gerações seguintes, o evangelho se completa com a **semente** de Adão, o Messias, que alcançará a vitória final. A serpente será derrotada por Cristo, o Ungido. A palavra “semente” no AT pode se referir a um filho, rebento ou até mesmo a todos os descendentes de alguma pessoa. Eva é **a mãe de todos os viventes** (v. 20), e o Messias viria por intermédio dela (veja Gl 4.4). A concepção de Jesus foi milagrosa: a semente veio a Maria por intermédio da sombra do Espírito Santo, e não através do esperma do homem derramado em seu ventre; veja Lc 1.35). O ferimento no **calcanhar** (Gn 3.15) refere-se ao sofrimento de Cristo, o qual provou ser apenas um prelúdio para a vitória derradeira e a ressurreição. O golpe na **cabeça** da serpente, não obstante, era claramente uma ferida mortal e, por conseguinte, uma profecia da derrota final de Satanás.

3.16 O efeito da queda na vida da mulher é que o privilégio de ter **filhos** vem acompanhado de dor intensa. Contudo, ela – pela misericórdia de Deus, apesar do que fizera – tem a bênção de gerar filhos. O ato de dar à luz é acompanhado de *muita dor* – eis aí a punição de Deus. O **desejo** (heb. *teshuqah*, “anseio ardente”, visto apenas das outras vezes no AT [em Gn 4.7, em que o pecado “jaz à porta” de Caim, e em Ct 7.10]) da mulher é para o **marido**, mas o papel do homem servo de Deus que lidera sobre a mulher pode ser distorcido e se manifestar como autocrático e tirânico (veja **Mulher no Contexto Bíblico**, p. 6).

PERFIL DE PERSONAGEM

Eva

Mãe de todos os Videntes

Histórico

- A primeira mulher criada por Deus à sua imagem (2.22).
- A esposa de Adão (2.23).
- A mãe de Caim e Abel (4.1-2).

História

- Ela vivia com o marido no jardim do Éden (2.8).
- Ela foi enganada pela mentira de Satanás e desobedeceu a Deus (3.4-6; 1Tm 2.14).
- Ela, com o marido, foi expulsa do jardim (3.23-24).
- Ela expressou esperança quanto ao futuro com o nascimento de seu filho Caim (4.1).

Lições de Vida

- Eva pecou contra Deus e teve de sofrer consequências dolorosas (3.16).
- Ela assumiu imediatamente a responsabilidade por seu pecado (3.13).
- Ela experimentou a graça de Deus (3.21).

¹⁷ E a Adão disse: Porquanto deste ouvires de voz de tua mulher e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por causa de ti; com ⁿdor comerás dela todos os dias da tua vida.

¹⁸ Espinhos ^ee cardos também te produzirá; e comerás a erva do campo.

¹⁹ No suor do teu rosto, comerás o teu pão, até que te tornes à terra; porque dela foste tomado, porquanto és pó e em pó te tornarás.

²⁰ E chamou Adão o nome de sua mulher ¹⁵Eva, porquanto ela era a mãe de todos os viventes.

²¹ E fez o SENHOR Deus a Adão e a sua mulher túnicas de peles e os ^vestiu.

²² Então, disse o SENHOR Deus: Eis ^qque o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua

mão, e tome também da árvore da vida, ^ee coma, e viva eternamente,

²³ o SENHOR Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavrar a terra, de que fora tomado.

²⁴ E, havendo lançado fora o homem, pôs ⁵querubins ao oriente do jardim do Éden e uma ⁶espada inflamada que andava ao redor, para guardar o caminho da árvore da vida.

O nascimento de Caim, Abel e Sete

4 E conheceu Adão a Eva, sua mulher, e ela concebeu, e teve a ¹⁶Caim, e disse: Alcancei do SENHOR um varão.

² E teve mais a seu irmão ¹⁷Abel; e Abel foi pastor de ovelhas, e Caim foi lavrador da terra.

³ E aconteceu, ao cabo de dias, que Caim trouxe do fruto da terra uma oferta ao SENHOR.

^{3.17} Rm 8.20 ^{3.18} Is 55.13 ^{3.20} que significa *vida* ou *mãe da vida* ^{3.21} Is 61.10; Fp 3.9 ^{3.22} Gn 3.5 ^{3.22} Ap 2.7 ^{3.24} Ex 25.18,20; Sl 80.1 ^{3.24} 1Cr 21.16 ^{4.1} que significa *aquisição* ^{4.2} que significa *vaidade*

3.21 Adão e Eva já não conseguiam andar nus diante de Deus, pois eles, por causa da desobediência, tornaram-se vulneráveis, inadequados e envergonhados. Suas vestimentas seriam para sempre um lembrete da perda do maravilhoso relacionamento que tinham com Deus, enquanto também eram um sinal da doce misericórdia divina que providenciou a cobertura de que necessitavam. As roupas eram feitas de **peles**, o primeiro indício de morte na Bíblia, a qual estivera ausente até esse momento. Um substituto já era exigido ali. Um animal morreu para que o homem pudesse ser capaz de se apresentar diante de Deus. Aqui se dá o marco inicial da compreensão acerca de substituição e sacrifício, e isso culminaria com o sacrifício derradeiro.

4.1-14 O relato de Caim e Abel fala especificamente do primeiro caso em que houve derramamento de sangue humano. Pressupõe-se a existência das filhas de Adão (4.17) e de outros parentes, pois Caim diz que **todo aquele que me achar me matará** (v. 14). Por conseguinte, Caim e Abel devem ser vistos como dois filhos entre outros filhos, e eles foram mencionados por causa desse incidente. Eles não eram os únicos sobre a face da terra naquela época.

4.3-7 Caim trouxe **do fruto da terra uma oferta** para Deus. A oferta de cereal era um reconhecimento da bênção de Deus e uma expressão da gratidão humana (Lv 6.20-23), apesar de não ser expiatória. Não há razão para pressupor que a oferta em si era

Compreendendo o Pecado

Definição: Qualquer falha em conformar-se aos padrões de Deus em ações, atitudes ou natureza

Termos Bíblicos	Definição	Referências
<i>Chata</i> (heb.)	Errar o alvo, agir mal omitindo-se, ficar aquém (uma palavra comum usada para pecado no AT; identifica os atos pecaminosos e implica no merecimento da culpa)	Gn 39.9; Ne 13.26; Sl 41.4
<i>Ma'al</i> (heb.)	Agir de forma ostensiva ou traiçoeira, conspirar contra (agir de má-fé ou violar a confiança)	Dt 32.51; Ne 1.8; Ez 20.27
<i>Pasha</i> (heb.)	Romper, rebelar-se (em geral usado para indicar a rebelião contra uma autoridade legítima)	1Rs 12.19; Is 1.2; Os 7.13
<i>Hamartia</i> (gr.)	Errar o alvo ou a pontaria; ficar aquém; falhar em acertar (palavra comum para pecado no NT)	Rm 5.12-21; 1Co 15.3; Tg 1.15
<i>Asebeia</i> (gr.)	Ceticismo militante; ateísmo; deixar de forma deliberada de adorar a Deus e de lhe prestar o culto que lhe é devido	Rm 1.18; Tt 2.12; Jd 15
<i>Anomos</i> (gr.)	Desrespeito à lei	1Co 9.21; 1Tm 1.9
<i>Adikia</i> (gr.)	Iniquidade	Lc 13.27; At 1.18; Hb 8.12
<i>Kakos</i> (gr.)	Ruim, sem valor; inferior	Mt 21.41; Rm 1.30; Cl 3.5
<i>Ponēros</i> (gr.)	Mal; corrupção; perversidade	Mt 5.37; Rm 12.9; Gl 1.4

O pecado não é proveniente de Deus (Dt 32.4; Jó 34.10; Tg 1.13); todo ser humano, no que diz respeito ao pecado, tem escolha. Você pode resistir às tentações ou ceder a elas; a escolha é sua.

⁴ E Abel também trouxe dos primogênitos das suas ovelhas e da sua gordura; e atentou o SENHOR para ^aAbel e para a sua oferta.

⁵ Mas para Caim e para a sua oferta não atentou. E irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante.

⁶ E o SENHOR disse a Caim: Por que te

iraste? E por que descaiu o teu semblante?

⁷ Se bem fizeres, não haverá ¹⁸aceitação para ti? E, se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e para ti será o seu desejo, e sobre ele dominarás.

O primeiro homicídio

⁸ E falou Caim com o seu irmão Abel; e su-

^a4.4 Hb 11.4 ¹⁸4.7 ou *remissão*

inaceitável. Ela era o fruto do trabalho de Caim. A oferta de Caim é descrita de forma muito fria e insípida em comparação com a de Abel. Os primeiros frutos não são mencionados, mas que **ao cabo de dias [...] Caim trouxe do fruto da terra uma oferta**. Assim, talvez haja um indício de que a “oferta” de Caim era de alguma maneira indiferente, sem zelo, o que fica mais aparente quando se sugere que Caim não tinha agido **bem**, e o **pecado** (heb. *chatta'at*, expressão que aparece pela primeira vez aqui no AT) estava à **porta**. A metáfora personifica o pecado como um animal selvagem, espreitando “à porta” da vida de Caim com a intenção de atacá-lo e até mesmo escravizá-lo. A oferta de Caim, com certeza, parece ter sido preparada de modo descuidado e apresentada um tanto tardiamente. Contudo, é mais acertado dizer que a rejeição divina estava relacionada à sua atitude de mente e coração. Caim tinha de ser aceitável de acordo com os padrões de Deus, e não conforme sua própria conveniência.

4.8 Caim, em vez de reconhecer sua própria pecaminosidade e buscar a reparação do erro, derramou sangue inocente como demonstração de sua insistente rebelião. Se você permitir que o ressentimento envenene seu coração, o fim pode ser trágico para você e também para outras pessoas.

Números na Escritura

Número	Significado
1	<ul style="list-style-type: none"> • Unidade indivisível (Gn 2.24; Ef 4.4-6) • Exclusividade (Êx 20.3; Dt 6.4; Mt 4.10; Jo 3.16-18) • Primazia (“primeiro”, Êx 4.22)
2	<ul style="list-style-type: none"> • Diferença, divisão, separação (Gn 1.6,16; 25.23) • Parceria; ajuda ou força adicional (Êx 28.11-14; Ec 4.9-12; Jo 8.17-18)
3	Unidade imutável e indivisível, como a triunidade de Deus (Ec 4.12; Is 6.3; Mt 12.40; 28.19; Lc 24.46; Ap 4.8)
4	A criação – a terra e suas quatro direções ou “cantos” (Ap 7.1)
6	O homem – aspectos de seu trabalho (Êx 20.9,11; 21.2; 23.10; Ap 13.18)
7	Inteireza, conclusão, perfeição, desenvolvimento pleno, descanso; pureza, santidade (Gn 2.2-3; Êx 13.6; 20.10-11; cinquenta ocorrências em Ap, e.g., 1.4).
10	Completude; ordem perfeita (Êx 20.1-17; 34.28; Ap 2.10)
12	Perfeição do governo divinamente designado (Gn 35.22; Mt 10.1; Ap 21.12)
40	Período de teste ou julgamento (Gn 7.4,12; Êx 34.28; Mt 4.2)

cedeu que, estando eles no campo, se levantou Caim contra o seu irmão Abel e ^bo matou.

⁹ E disse o SENHOR a Caim: Onde está Abel, teu irmão? E ele disse: Não sei; sou eu guardador do meu irmão?

¹⁰ E disse Deus: Que fizeste? A voz do sangue do teu irmão clama a mim desde a terra.

¹¹ E agora maldito és tu desde a terra, que abriu a sua boca para receber da tua mão o sangue do teu irmão.

¹² Quando lavrares a terra, não te dará

mais a sua força; fugitivo e errante serás na terra.

¹³ Então, disse Caim ao SENHOR: É maior a minha maldade que a que possa ¹⁹ser perdoada.

¹⁴ Eis que hoje me lanças da face da terra, e da tua face me esconderei; e serei fugitivo e errante na terra, e será que todo aquele que me achar me matará.

¹⁵ O SENHOR, porém, disse-lhe: Portanto, qualquer que matar a Caim sete vezes será ²⁰castigado. E pôs o SENHOR um sinal em

^b4.8 1Jo 3.12 ¹⁹4.13 ou *suportar* ²⁰4.15 ou *vingado*

4.12 Caim já não podia mais **lavar [...] a terra**, o propósito para o qual ele fora criado. Então foi levado para o deserto. Observe que Caim foi amaldiçoado diretamente, em contraste com a maldição da **terra** no capítulo 3. Ele foi banido para um lugar onde a terra era totalmente estéril, e isso aconteceu como consequência de seu pecado. Não havia nenhum lugar para onde pudesse ir, pois seu sangue seria buscado por todos os familiares. O único lugar seguro era o deserto, onde nada cresce e o homem tem de estar constantemente se movendo de um canto para o outro a fim de encontrar alimento e água.

4.13 Quando Caim afirmou: **É maior a minha maldade que a que possa ser perdoada**, estava pensando apenas nas consequências do pecado para si mesmo. Não houve arrependimento, apenas remorso pelo que perdera. Como ele conseguiria enfrentar uma vida de solidão e errância, sempre com medo de algum membro de sua família?

4.15 Deus respondeu a Caim por meio de suas infinitas misericórdias. As palavras que Deus proferiu estão na forma de um pronunciamento. Caim é mencionado na terceira pessoa, e não como o interlocutor dessa conversa. Esse é o compromisso de Deus para proteger Caim. A promessa feita a Caim se estende a todos que verão o **sinal** de Deus e responderão a ele de forma apropriada; não por causa de Caim, mas à luz da declaração pública da misericórdia de Yahweh. Observe a referência ao **sete**, singularmente o número da perfeição e inteireza divinas. Sete vezes **castigado** foi a totalidade da retribuição divina a quem matasse Caim. No fim, apenas Deus determinou a sentença sobre o irmão de Abel.

Caim, para que não o ferisse qualquer que o achasse.

¹⁶ E saiu Caim de diante da face do SENHOR e habitou na terra de Node, da banda do oriente do Éden.

¹⁷ E conheceu Caim a sua mulher, e ela concebeu e teve a Enoque; e ele edificou uma cidade e chamou o nome da cidade pelo nome de seu filho Enoque.

¹⁸ E a Enoque nasceu Irade, e Irade gerou a Meujael, e Meujael gerou a Metusael, e Metusael gerou a Lameque.

¹⁹ E tomou Lameque para si duas mulheres; o nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zilá.

²⁰ E Ada teve a Jabal; este foi o pai dos que habitam em tendas e têm gado.

²¹ E o nome do seu irmão era Jubal; este foi o pai de todos os que tocam harpa e órgão.

²² E Zilá também teve a Tubalcaim, mestre de toda obra de cobre e de ferro; e a irmã de Tubalcaim foi Naamá.

²³ E disse Lameque a suas mulheres: Ada e Zilá, ouvi a minha voz; vós, mulheres de

Lameque, escutai o meu dito: porque eu matei um varão, por me ferir, e um jovem, por me pisar.

²⁴ Porque sete vezes Caim será ²¹vingado; mas Lameque, setenta vezes sete.

²⁵ E tornou Adão a conhecer a sua mulher; e ela teve um filho e chamou o seu nome ²²Sete; porque, disse ela, Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou.

²⁶ E a Sete mesmo também nasceu um filho; e chamou o seu nome Enos; então, se começou a invocar o nome do SENHOR.

A genealogia de Sete

5 Este é o livro das gerações de Adão. No dia em que Deus criou o homem, ^aà semelhança de Deus o fez.

²Macho ^be fêmea os criou, e os abençoou, e chamou o seu nome Adão, no dia em que foram criados.

³E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um *filho* à ^csua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou o seu nome Sete.

²¹4.24 ou castigado ²²4.25 que significa *compensação* ou *renovo* ^a5.1 Gn 1.27; 1Co 11.7; Cl 3.10 ^b5.2 Mt 2.15 ^c5.3 Jô 25.4; Jo 3.6; 1Co 15.48

Muitos estudiosos têm debatido a natureza do “sinal” de Caim, o que deve ter sido algo bastante característico, e também algo reconhecível e digno de atenção; mas a Escritura silencia sobre esse ponto. Todos reconheceriam o sinal de Deus. Essa marca, de um lado, mostrava a todos que o castigo pertence só a Deus; e, por outro lado, comprova a fidelidade e misericórdia divinas para com o homem pecador.

4.17 Caim estabeleceu **uma cidade**, e esta pode se referir a um acampamento de tendas ou a uma cidade regular (Nm 13.19).

4.18-24 As linhagens de **Caim** (4.18-24) e **Sete** (4.25-5.32) são contrastantes. O desvio de Lameque quanto ao plano de Deus para o casamento é outro sinal da queda contínua do homem. Não se sabe muito sobre a mulher citada como Naamá (v. 22; heb., “agradável, amável”), mas ela deve ter sido uma mulher excepcional ou notoriamente bela para ser incluída na genealogia. A tradição judaica a identifica como a esposa de Noé.

5.1-32 Esta seção se inicia com a lista dos dez patriarcas que representam toda a linhagem de **Adão** (v. 1) até **Noé** (v. 32) e é seguida pela passagem na qual Deus assume um compromisso com o homem após um exemplo particularmente devastador de corrupção do ser que criou. Em Gênesis, esse compromisso é o ponto central em torno do qual a passagem se estrutura, e a seção termina com o seguinte colóquio: “Estas são as gerações de Noé” (6.9). Depois do dilúvio, outros dez patriarcas são mencionados, de Noé a Abraão. Outras listas antigas do Oriente Próximo mencionam dez reis antes do dilúvio, e, em alguns casos, o sétimo da linhagem é visto como especialmente proeminente, fornecendo um padrão antigo muito fácil de ser reconhecido. A omissão deliberada de nomes nas genealogias é comum em toda a Bíblia, em que o termo **gerou** (heb. *yalad*, “dar à luz”; 5.3) apenas retrata a descendência. Por exemplo, Mateus faz isso de forma deliberada com a genealogia de Jesus para montar uma série de quatorze gerações (duas vezes sete). O número dez sugere uma série completa (Jacó, desta maneira, pôde dizer que seu sogro “mudou o salário dez vezes”, 31.7, com o sentido de muitas vezes). Os números são proeminentes na literatura do antigo Oriente Próximo.

Há um padrão para toda genealogia, com exceção parcial para a de Enoque. A fórmula **viveu [...]; gerou [...]; viveu [...]** depois que gerou; gerou filhos e filhas; e morreu (e.g., 5.6-8) aparece repetidas vezes. Assim, cada um deles foi fecundo, viveu longos anos e morreu. **Sete** é retratado claramente conforme à **semelhança e imagem de Adão** (v. 3). A morte de Adão aos **930 anos**, ou seja, mil menos setenta, pode ser vista como algo relevante (vv. 4-5). Em períodos posteriores, mil anos representavam com certeza um período completo e perfeito, o ideal. Adão, no entanto, não alcançou o ideal, pois ele pecou. Assim, o tempo designado por Deus foi encurtado em setenta anos

⁴ E foram os dias de Adão, depois que gerou a Sete, oitocentos anos, e gerou filhos e filhas.

⁵ E foram todos os dias que Adão viveu novecentos e trinta anos; ^{4e} morreu.

⁶ E viveu Sete cento e cinco anos e gerou a Enos.

⁷ E viveu Sete, depois que gerou a Enos, oitocentos e sete anos e gerou filhos e filhas.

⁸ E foram todos os dias de Sete novecentos e doze anos; e morreu.

⁹ E viveu Enos noventa anos; e gerou a Cainã.

¹⁰ E viveu Enos, depois que gerou a Cainã, oitocentos e quinze anos e gerou filhos e filhas.

¹¹ E foram todos os dias de Enos novecentos e cinco anos; e morreu.

¹² E viveu Cainã setenta anos e gerou a Maalalel.

¹³ E viveu Cainã, depois que gerou a Maalalel, oitocentos e quarenta anos e gerou filhos e filhas.

¹⁴ E foram todos os dias de Cainã novecentos e dez anos; e morreu.

¹⁵ E viveu Maalalel sessenta e cinco anos e gerou a Jaredé.

¹⁶ E viveu Maalalel, depois que gerou a Jaredé, oitocentos e trinta anos e gerou filhos e filhas.

¹⁷ E foram todos os dias de Maalalel oitocentos e noventa e cinco anos; e morreu.

¹⁸ E viveu Jaredé cento e sessenta e dois anos e gerou a Enoque.

¹⁹ E viveu Jaredé, depois que gerou a Enoque, oitocentos anos e gerou filhos e filhas.

²⁰ E foram todos os dias de Jaredé novecentos e sessenta e dois anos; e morreu.

²¹ E viveu Enoque sessenta e cinco anos e gerou a Metusalém.

²² E andou ^eEnoque com Deus, depois que gerou a Metusalém, trezentos anos e gerou filhos e filhas.

²³ E foram todos os dias de Enoque trezentos e sessenta e cinco anos.

²⁴ E andou Enoque com Deus; e não se viu *mais*, ^{po}porque Deus *para si* o tomou.

²⁵ E viveu Metusalém cento e oitenta e sete anos e gerou a Lameque.

²⁶ E viveu Metusalém, depois que gerou a Lameque, setecentos e oitenta e dois anos e gerou filhos e filhas.

²⁷ E foram todos os dias de Metusalém novecentos e sessenta e nove anos; e morreu.

²⁸ E viveu Lameque cento e oitenta e dois anos e gerou um filho.

²⁹ E chamou o seu nome ²³Noé, dizendo: Este nos consolará acerca de nossas obras e do trabalho de nossas mãos, por causa da terra que o⁶ SENHOR amaldiçoou.

³⁰ E viveu Lameque, depois que gerou a Noé, quinhentos e noventa e cinco anos e gerou filhos e filhas.

³¹ E foram todos os dias de Lameque setecentos e setenta e sete anos; e morreu.

³² E era Noé da idade de quinhentos anos e gerou Noé a ^hSem, Cam e Jafé.

A corrupção geral do gênero humano

6 E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas,

² viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram ³formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram.

³ Então, disse o SENHOR: Não ²⁴contenderá o ^bmeu Espírito para sempre com o homem, porque ele também *é* carne; ^{po}porém os seus dias serão cento e vinte anos.

^{4e,5} Hb 9.27 ^{5.22} Gn 6.9; 17.1; Dt 13.4; 2Rs 20.3; Sl 16.8; Am 3.3; Ml 2.6 ^{5.24} Hb 11.5 ^{25.29} Hebr. *Noah*, que significa *repouso* ^{5.29} Gn 3.17; 4.11 ^{h5.32} Gn 6.10; 10.21 ^{6.2} Jó 31.1 ^{24.6.3} ou *permanecerá* ^{6.3} Ne 9.30; Is 5.4; 63.10; Jr 11.7-11; 1Pe 3.20 ^{6.3} Sl 78.39

(o tempo ideal intensificado pelo número sete). A mensagem é que Deus controla todas as coisas, até mesmo isso. Deus deixou claro que as consequências do pecado são de longo alcance, até mesmo além da morte.

5.24 Afirma-se que Enoque, como Noé (6.9), **andou [...]** com Deus. Todo indivíduo tem duas escolhas: o caminho de Enoque ou o caminho de Lameque. Eles são igualmente exclusivos – não existe um meio-termo (Sl 1; Mt 7.13-14).

5.27 Metusalém é a pessoa mais velha mencionada na Bíblia, tendo vivido **novecentos e sessenta e nove anos**.

6.1-4 No AT, a expressão **filhos de Deus** (heb. *benē ha-’elohim*) refere-se a seres espirituais em algumas passagens (Jó 1.6 e o contexto; 38.7; Sl 29.1; 89.7; Dn 3.25; Jz 6–7). **N. do E.:** No caso de Gênesis 6, entendemos que seja a descendência piedosa de Sete, filho de Adão, tendo em vista que, segundo ensinou Jesus, os anjos, diferente dos seres humanos, não procriam – Mt 22.30. O certo é que tal união desagradou a Deus e resultou no dilúvio destruidor.

⁴ Havia, naqueles dias, gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e *delas* geraram *filhos*; estes *eram* os valentes que houve na antiguidade, os varões de fama.

⁵ E viu o ⁴SENHOR que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente.

⁶ Então, arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração.

⁷ E disse o SENHOR: Destruirei, de sobre a face da terra, o homem que criei, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; porque me arrependo de os haver feito.

⁸ Noé, ⁶porém, achou graça aos olhos do SENHOR.

⁹ Estas *são* as gerações de Noé: Noé era varão justo e reto em suas gerações; Noé andava com Deus.

¹⁰ E gerou Noé três filhos: Sem, Cam e Jafé.

¹¹ A terra, porém, estava corrompida diante da face de Deus; e encheu-se a terra de violência.

¹² E viu Deus a terra, e eis que estava corrompida; porque toda carne havia corrompido o seu caminho sobre a terra.

Deus anuncia o dilúvio a Noé

¹³ Então, disse Deus a Noé: O fim de toda carne é vindo perante a minha face; porque a terra está cheia de violência; e eis que os desfarei com a terra.

¹⁴ Faze para ti uma arca da madeira de gofer; farás ²⁵compartimentos na arca e a betumarás por dentro e por fora com betume.

¹⁵ E desta maneira farás: de trezentos côvados o comprimento da arca, e de cinquenta côvados a sua largura, e de trinta côvados a sua altura.

¹⁶ Farás na arca uma janela e de um côvado a acabarás em cima; e a porta da arca porás ao seu lado; far-lhe-ás *andares* baixos, segundos e terceiros.

¹⁷ Porque eis que eu trago um dilúvio de águas sobre a terra, para desfazer toda carne em que *há* espírito de vida debaixo dos céus: tudo o que há na terra expirará.

^{6.5} Sl 14.2; 53.2; Rm 3.9 ^{6.8} Ez 14.14 ^{25.6.14} ou *divisões* ^{6.17} Sl 29.10

6.5-7 O abismo no qual a humanidade havia afundado era abominável. A descrição é muito enfática – **toda imaginação dos pensamentos de seu coração** era continuamente **má**. Isso sugere muito mais que apenas o ato de pecar por parte da humanidade. Não existe bondade, nem compaixão, nem altruísmo, nem cuidado com os outros, nem abnegação, nem amor genuíno, nada que torne a vida íntegra. Observe o contraste entre 1.31 em que “viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” com esses versículos em que **arrependeu-se o SENHOR de haver feito o homem sobre a terra**. E isso **pesou-lhe em seu coração** – Ele estava triste com aquilo em que o homem se transformara. Diferentemente de como agem os falsos deuses das outras nações, Yahweh se preocupa com a condição humana.

6.8-12 Quatro caracterizações da piedade de Noé o separam do restante das pessoas, em contraste com a iniquidade de seus contemporâneos.

- Noé **achou graça** [heb. *chên*, “graça, condição de ser aceitável”; cp. 39.21] **aos olhos do SENHOR**, em contraste com a **terra** que se tornara **corrompida** [heb. *shachat*, “arruinada, decaída”, no sentido moral] **diante da face de Deus**.
- Ele **era varão justo** (heb. *tsaddiq*, “justo, seguidor das leis” na conduta, v. 9; 7.1; cp. Dt 32.4), e isso não quer dizer que ele era justo por causa de suas próprias obras nem que, por conta própria, tenha sido justificado diante de Deus, mas significa que ele era obediente (era “correto com Deus” por ser-lhe fiel aos concertos e às promessas e também porque habitualmente fazia **conforme tudo o que Deus lhe mand[ava]**; Gn 6.22; 7.5).
- Ele era **reto** (heb. *tamim*, “inocente, perfeito”, denotando “caráter íntegro”; 6.9; cp. 17.1), no sentido de que se recusava a participar dos excessos de **suas gerações**.
- Ele **andava com Deus** (v. 9; cp. Enoque em 5.22), indicando que conhecia a Deus no sentido mais profundo, tanto como um amigo e guia honrado quanto como seu Criador e Juiz.

6.13-16 Deus confiou a Noé seus planos e lhe deu instruções sobre como construir **uma arca** (heb. *tēvah*, “caixa” ou “baú”, termo também usado para a “arca de juncos”, o cesto à prova de água no qual o bebê Moisés foi escondido; v. 14; Êx 2.3-5). Foi necessário uma abertura lateral na arca para a entrada, o que exigiu uma vedação especial. Assim, Yahweh “a fechou por fora” (7.16). É interessante notar que a arca, aparentemente, não tinha nenhum mecanismo para direcioná-la, uma vez que fora feita para um único propósito – a preservação.

6.17 Deus esboçou o método que usaria para **desfazer** o mundo pecaminoso no qual Noé vivia: um **dilúvio de águas sobre a terra** que a tudo exterminaria. Esse terrível desastre, contudo, deveria marcar o início de um novo relacionamento entre a humanidade e Deus.

¹⁸ Mas contigo estabelecerei o meu pacto; e entrarás na arca, tu e os teus filhos, e a tua mulher, e as mulheres de teus filhos contigo.

¹⁹ E de tudo o que vive, de toda carne, ^adois de cada espécie meterás na arca, para os conservares vivos contigo; macho e fêmea serão.

²⁰ Das aves conforme a sua espécie, dos animais conforme a sua espécie, de todo réptil da terra conforme a sua espécie, dois de cada espécie virão a ti, para os conservares em vida.

²¹ E tu toma para ti de toda comida que se come e ajunta-a para ti; e te será para mantimento, para ti e para eles.

²² Assim fez Noé; ^bconforme tudo o que Deus lhe mandou, assim o fez.

Noé e sua família entram na arca

7 Depois, disse o SENHOR a Noé: Entra tu e toda a tua casa na arca, porque te hei visto ^ajusto diante de mim nesta geração.

² De todo animal ^blimpo tomarás para ti sete e sete: o macho e sua fêmea; mas dos animais que não são limpos, dois: o macho e sua fêmea.

³ Também das aves dos céus sete e sete: macho e fêmea, para se conservar em vida a semente sobre a face de toda a terra.

⁴ Porque, passados ainda sete dias, farei chover sobre a terra quarenta dias e quarenta noites; e desfarei de sobre a face da terra toda substância que fiz.

⁵ E fez Noé conforme tudo o que o SENHOR lhe ordenara.

⁶ E *era* Noé da idade de seiscentos anos, quando o dilúvio das águas veio sobre a terra.

⁷ E entrou Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele na arca, por causa das águas do dilúvio.

⁸ Dos animais limpos, e dos animais que

não *são* limpos, e das aves, e de todo o réptil sobre a terra,

⁹ entraram de dois em dois para Noé na arca, macho e fêmea, como Deus ordenara a Noé.

¹⁰ E aconteceu que, passados sete dias, vieram sobre a terra as águas do dilúvio.

¹¹ No ano seiscentos da vida de Noé, no mês segundo, aos dezessete dias do mês, naquele mesmo dia, ^cse romperam todas as fontes do grande abismo, e as janelas dos céus se abriram,

¹² e houve chuva sobre a terra quarenta dias e quarenta noites.

¹³ E, no mesmo dia, entrou Noé, e Sem, e Cam, e Jafé, os filhos de Noé, como também a mulher de Noé, e as três mulheres de seus filhos, com ele na arca;

¹⁴ eles, e todo animal conforme a sua espécie, e todo gado conforme a sua espécie, e todo réptil que se roja sobre a terra conforme a sua espécie, e toda ave conforme a sua espécie, todo pássaro de ²⁶toda qualidade.

¹⁵ E de toda carne, em que havia espírito de vida, entraram de dois em dois para Noé na arca.

¹⁶ E os que entraram, macho e fêmea de toda carne entraram, como Deus lhe tinha ordenado; e o SENHOR ^da fechou por fora.

O dilúvio

¹⁷ E esteve o dilúvio quarenta dias sobre a terra; e cresceram as águas e levantaram a arca, e ela se elevou sobre a terra.

¹⁸ E prevaleceram as águas e cresceram grandemente sobre a terra; e a arca andava sobre as águas.

¹⁹ E as águas prevaleceram excessivamente sobre a terra; e ^e todos os altos montes que *havia* debaixo de todo o céu foram cobertos.

²⁰ Quinze côvados acima prevaleceram as águas; e os montes foram cobertos.

⁶19 Gn 7.8-9 ^b6.22 Hb 11.7 ^a7.1 1Pe 3.20; 2Pe 2.5 ^b7.2 Lv 11 ^c7.11 Gn 8.2; Pv 8.28; Mt 24.38; 1Ts 5.3 ²⁶7.14 ou *toda sorte de asas* ^d7.16 Dt 33.27; Sl 46.2 ^e7.19 2Pe 3.6

6.18 Um pacto permanente foi estabelecido. Apenas oito pessoas deveriam ser salvas do dilúvio. Ao contrário de Lameque, da linhagem de Caim, Noé era monogâmico.

7.4 Mais tarde, nas Escrituras, **quarenta dias e quarenta noites** passam a significar um período de tempo quando, em momentos especiais na história, homens de Deus esperam em Deus (Moisés – Êx 24.18; Dt 9.9,18; Elias – 1Rs 19.8; e o próprio Jesus – Mt 4.2).

7.7 Ainda não havia chuva, mas **Noé e seus filhos**, em plena obediência, realizaram a tarefa de entrar na **arca**, um processo para o qual Deus separou **sete dias** (v. 10). Nesse período, Noé e sua família nuclear, bem como todas as criaturas, entraram na arca. Isso liga os filhos com o pai deles em sua obediência ao Senhor.

7.16 A segurança de Noé não dependia daquilo que fizera, mas da fidelidade de Deus.

²¹ E expirou toda carne que se movia sobre a terra, tanto de ave como de gado, e de feras, e de todo o réptil que se roja sobre a terra, e ²²de todo homem.

²² Tudo o que *tinha* fôlego de espírito de vida em seus narizes, tudo o que *havia* no seco, morreu.

²³ Assim, foi desfeita toda substância que *havia* sobre a face da terra, desde o homem até ao animal, até ao réptil e até à ave dos céus; e foram extintos da terra; e ficou somente Noé e os que com ele *estavam* na arca.

²⁴ E prevaleceram as águas sobre a terra ²⁵cento e cinquenta dias.

As águas do dilúvio diminuem

8 ^aE lembrou-se Deus de Noé, ^be de todo animal, e de toda rês que com ele *estava* na arca; e Deus fez passar ^cum vento sobre a terra, e aquietaram-se as águas.

² Cerraram-se também as ^dfontes do abismo e as janelas dos céus, e a chuva dos céus deteve-se.

³ E as águas tornaram de sobre a terra ²⁷continuamente e, ao cabo de cento e cinquenta dias, as águas minguardam.

⁴ E a arca repousou, no sétimo mês, no dia dezessete do mês, sobre os montes de Ararate.

⁵ E foram as águas indo e minguardo até ao décimo mês; no décimo mês, no primeiro dia do mês, apareceram os cumes dos montes.

⁶ E aconteceu que, ao cabo de quarenta dias, ⁷abriu Noé a janela da arca que tinha feito.

Noé solta um corvo e depois uma pomba

⁷ E soltou um corvo, que saiu, indo e voltando, até que as águas se secaram de sobre a terra.

⁸ Depois, soltou uma pomba, a ver se as águas tinham minguardo de sobre a face da terra.

⁹ A pomba, porém, não achou repouso

para a planta de seu pé e voltou a ele para a arca; porque as águas *estavam* sobre a face de toda a terra; e ele estendeu a sua mão, e tomou-a, e meteu-a consigo na arca.

¹⁰ E esperou ainda outros sete dias e tornou a enviar a pomba fora da arca.

¹¹ E a pomba voltou a ele sobre a tarde; e eis, arrancada, uma folha de oliveira no seu bico; e conheceu Noé que as águas tinham minguardo sobre a terra.

¹² Então, esperou ainda outros sete dias e enviou fora a pomba; mas não tornou mais a ele.

¹³ E aconteceu *que*, no ano seiscentos e um, no *mês* primeiro, no primeiro *dia* do mês, as águas se secaram de sobre a terra. Então, Noé tirou a cobertura da arca e olhou, e eis que a face da terra estava enxuta.

¹⁴ E, no segundo mês, aos vinte e sete dias do mês, a terra estava seca.

Noé e sua família saem da arca

¹⁵ Então, falou Deus a Noé, dizendo:

¹⁶ Sai da arca tu, e tua mulher, e teus filhos, e as mulheres de teus filhos contigo.

¹⁷ Todo animal que *está* contigo, de toda carne, de ave, e de gado, e de todo réptil que se roja sobre a terra, traze fora contigo; e povoem abundantemente a terra, e ¹⁸frutifiquem, e se multipliquem sobre a terra.

¹⁸ Então, saiu Noé, e seus filhos, e sua mulher, e as mulheres de seus filhos com ele;

¹⁹ todo animal, todo réptil, toda ave, tudo o que se move sobre a terra, conforme as suas famílias, saiu para fora da arca.

²⁰ E edificou Noé um altar ao SENHOR; e tomou de todo ²¹animal limpo e de toda ave limpa e ofereceu holocaustos sobre o altar.

²¹ E o SENHOR cheirou o ²²suave cheiro e disse o SENHOR em seu coração: ²³“Não tornarei mais a amaldiçoar a terra por causa do

⁷21 Jó 22.15,17 ⁷24 Gn 8.3 ⁸1 Gn 19.29; Êx 2.24 ⁸1 Sl 36.6 ⁸1 Êx 14.21 ⁸2 Pv 8.28 ²⁷8.3 Hebr. *indo e tomando* ⁸6.6 Gn 6.16 ⁸17 Gn 1.22 ⁸20 Lv 1.11 ⁸21 Lv 1.9; Ef 5.2 ⁸21 Gn 3.17; 6.17

8.1 E lembrou-se [o] Deus Criador de suas criaturas, uma maneira vívida de afirmar que Deus agiu de acordo com seu plano e as promessas que fizera a Noé. Ele, como *Elohim*, agiu a fim de preservar sua criação. Não se esqueceu deles nem os rejeitou, pois estava no controle de todos os eventos; e Ele mesmo havia garantido que estariam seguros durante aquela viagem pelas águas.

8.10-11 Esse período de sete dias faz um paralelo com os sete dias anteriores de preparação para o dilúvio e nos apresenta o momento em que Noé soube que tudo estava bem. Mais uma vez **sete** indica o tempo divinamente perfeito. A **folha de oliveira** viçosa era um sinal de que a terra estava outra vez fecunda. Noé, contudo, foi muito sábio ao não tentar sair da arca de imediato. A face da terra ainda estava inabitável.

8.21 Deus falou sobre a **imaginação do coração do homem** (heb. *yēter*, “imaginação, propósito”, com *lêv*, “coração”; cp. 1Cr 28.9; Is 26.3) — suas vontades e pensamentos. Deus não se preocupa apenas com as ações do homem, mas até

homem, porque a imaginação do coração do homem é má desde a sua meninice; ^k não tornarei mais a ferir todo vivente, como fiz.

²² Enquanto a terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite não cessarão.

O pacto que Deus fez com Noé

9 E abençoou Deus a Noé e a seus filhos e disse-lhes: ^afrutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra.

² E será o vosso temor ^be o vosso pavor sobre todo animal da terra e sobre toda ave dos céus; tudo o que se move sobre a terra e todos os peixes do mar na vossa mão são entregues.

³ Tudo quanto se ^cmove, que é vivente, será para vosso mantimento; tudo vos tenho dado, ^dcomo a erva verde.

⁴ A carne, porém, com ^esua vida, isto é, com seu sangue, não comereis.

⁵ E certamente requererei o vosso sangue, *o sangue* da vossa ²⁸vida; da mão de todo animal o requererei, como também da mão ^fdo homem e da mão do irmão de cada um requererei a vida do homem.

⁶ Quem derramar o sangue do homem, pelo homem o seu sangue será derramado; porque Deus fez ^go homem conforme a *sua* imagem.

⁷ Mas vós, frutificai e multiplicai-vos; povoai abundantemente a terra e multiplicai-vos nela.

⁸ E falou Deus a Noé e a seus filhos com ele, dizendo:

⁹ E eu, eis que estabeleço o meu ^hconcerto convosco, e com a vossa semente depois de vós,

¹⁰ e com toda ²⁹alma vivente, ⁱque convosco está, de aves, de reses, e de todo animal da terra convosco; desde todos que saíram da arca, até todo animal da terra.

¹¹ E eu convosco estabeleço o meu concerto, que não será mais destruída toda carne pelas águas ^jdo dilúvio e que não haverá mais dilúvio para destruir a terra.

¹² E disse Deus: Este ^ké o sinal do concerto que ponho entre mim e vós e entre toda alma vivente, que está convosco, por gerações eternas.

¹³ O meu ^larco tenho posto na nuvem; este será por sinal do concerto entre mim e a terra.

Doutrina

O CONCERTO

Deus declarou o **concerto** (heb. *berit*) primordial em torno do qual toda a história é escrita (9.8-17). Toda a humanidade está incluída nesse concerto, como também está toda **alma vivente**. Observe, no entanto, que o concerto, apesar de ser com **toda carne**, ele é comunicado especificamente a Noé e seus filhos. Eles foram designados por Deus para ter autoridade sobre toda a criação. O concerto é um compromisso solene e de união que Deus fez a fim de assegurar ao homem a fidelidade de Deus. O Senhor determinou os termos e condições, e Ele é para sempre fiel aos concertos que faz. A fidelidade de Deus não depende de qualquer resposta do homem (Gn 3.15; 12.1-3; Êx 19.5; Dt 30.3; 2Sm 7.16). Deus fez sete concertos ou alianças com a humanidade:

- O concerto com Adão (2.16-17);
- O concerto com Noé (9.8-17);
- O concerto com Abraão (12.1-3);
- O concerto com Moisés (Êx 19.5);
- O concerto com relação à terra (Dt 30.3-10);
- O concerto com Davi (2Sm 7.16); e
- O concerto com relação à era milenar (Jr 31.31-34; Hb 8.8).

^{8.21} Gn 6.5; Jó 15.14; Jr 17.9; Rm 1.21 ^{8.21} Gn 9.11,15 ^{8.22} Is 54.9; Jr 33.20 ^{9.1} Gn 9.7,19; 10.32 ^{9.2} Sl 8.6; Tg 3.7 ^{9.3} Dt 12.15; 14.4; At 10.12,14; 1Tm 4.3-4 ^{9.3} Gn 1.20 ^{9.4} Lv 17.14; 19.25; Dt 12.23; 1Sm 14.34 ^{9.5} ou *alma* ^{9.5} Ez 21.12,28 ^{9.6} Gn 1.27; Lv 24.17; Rm 13.4 ^{9.9} Gn 6.18; 9.11,17 ^{9.10} ou *criatura* ^{9.10} Sl 145.9; Gn 8.1 ^{9.11} 2Pe 3.7 ^{9.12} Gn 17.11 ^{9.13} Ez 1.28; Ap 4.3

mesmo com o que ele pensa. Uma boa ação muitas vezes encobre um pensamento maléfico. O homem olha para a aparência exterior, mas Deus olha para o coração.

9.1-17 Deus, nessa passagem, é identificado como *Elohim*, o Criador; Ele está começando de novo e reconduzindo o homem ao papel de seu representante na terra. Deus inclui os **filhos** de Noé em suas instruções. A destruição da raça humana poderia ter sido vista como a anulação da posição do homem como representante de Deus. Assim, Deus como Criador renovou a comissão que dera de início ao homem:

- O homem recebeu a ordem de **frutifica[r]** e repovoar o mundo (9.1; cp. 1.28a).
- O homem deve ter autoridade sobre a criação (9.2; cp. 1.28b).
- Ao homem foi dado por **mantimento** tudo **quanto se move, que é vivente**, assim como lhe foi dada a **erva verde**, mas não deveria ingerir carne com sangue (9.3-4; compare e contraste com 1.29).
- A **vida** do homem é sagrada porque ele foi feito à **imagem de Deus**, e tirar essa vida é merecer a morte (9.5-6).
- Deus reiterou a ordem para repovoar o mundo (9.7).
- Deus prometeu que a terra **não será mais** destruída por um **dilúvio** semelhante àquele; tal promessa foi confirmada pelo aparecimento de um arco no céu, o arco-íris (vv. 9-17).

¹⁴ E acontecerá que, quando eu trazer nuvens sobre a terra, aparecerá o arco nas nuvens.

¹⁵ Então, me lembrarei do meu concerto, que está entre mim ^{me} e vós e ainda toda alma vivente de toda carne; e as águas não se tornarão mais em dilúvio, para destruir toda carne.

¹⁶ E estará o arco nas nuvens, e eu o verei, para me lembrar do concerto eterno entre Deus e toda alma vivente de toda carne, que *está* sobre a terra.

¹⁷ E disse Deus a Noé: Este é o sinal do concerto que tenho estabelecido entre mim e toda a carne que *está* sobre a terra.

¹⁸ E os filhos de Noé, que da arca saíram, foram Sem, e Cam, e Jafé; e ^oCam é o pai de Canaã.

¹⁹ Estes três *foram* ^oos filhos de Noé; e destes se povoou toda a terra.

Noé planta uma vinha

²⁰ E começou Noé a ser lavrador da terra e plantou uma vinha.

²¹ E bebeu do vinho ^e e embebedou-se; e descobriu-se no meio de sua tenda.

²² E viu Cam, o pai de Canaã, a nudez de seu pai e fê-lo saber a ambos seus irmãos, fora.

²³ Então, tomaram Sem e Jafé uma capa, puseram-na sobre ambos os seus ombros e, indo ^ovirados para trás, cobriram a nudez do seu pai; e os seus rostos eram virados, de maneira que não viram a nudez do seu pai.

²⁴ E despertou Noé do seu vinho e soube o que seu filho menor lhe fizera.

²⁵ E disse: Maldito seja ^oCanaã; servo dos servos seja aos seus irmãos.

²⁶ E disse: Bendito seja o SENHOR, Deus de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

²⁷ Alargue Deus a Jafé, e habite nas tendas de Sem; e seja-lhe Canaã por servo.

²⁸ E viveu Noé, depois do dilúvio, trezentos e cinquenta anos.

²⁹ E foram todos os dias de Noé novecentos e cinquenta anos, e morreu.

Os descendentes de Noé

10 Estas, pois, são as gerações dos filhos de Noé: Sem, Cam e ^oJafé; e nasceram-lhes filhos depois do dilúvio.

² Os filhos de Jafé *são*: Gomer, e Magogue, e Madai, e Javã, e Tubal, e Meseque, e Tiras.

^m9.15 Dt 7.9; Ne 9.32 ^o9.18 Gn 10.1,6 ^o9.19 Gn 10.32; 1Cr 1.4 ^o9.21 Pv 20.1; Lc 21.34; 1Cr 10.12 ^o9.23 Gl 6.1; 1Pe 4.8 ^o9.25 Dt 27.16; 2Cr 8.7-8 ^o10.1 1Cr 1.5

9.21 Infelizmente, Noé usou de forma equivocada o que Deus lhe dera e demonstrou ser pecador e perverso por meio da própria autoindulgência. Até mesmo os melhores homens podem cair em tentação e pecar. Noé, em um estado de embriaguez, ficou nu no meio de sua **tenda**, sem tomar conhecimento da impropriedade de sua situação. E a **nudez** era algo vergonhoso desde o primeiro pecado do homem (vv. 22-23; cp. 3.7). Noé revelou mais uma vez a **nudez** do homem pecador por causa de sua fraqueza em relação ao **vinho**, outro sinal de desobediência a Deus (9.20,23). O dilúvio desfizera a criação; depois a criação foi renovada. No entanto, com esse incidente, Noé reencenou a queda, ficando nu e mostrando sua escravidão ao pecado.

9.22 A ênfase em **Cam** como o **pai de Canaã** (vv. 18 e 22) aponta para o nascimento de Canaã após o fim do dilúvio. Cam não deveria ser culpado por encontrar seu pai descoberto, mas foi insensato por não ter agido com discrição. Havia claramente algo desprezível em relação a seu comportamento quando contrastado com a atitude de **Sem** e **Jafé**, que tiveram consideração com o **pai** em relação à sua embriaguez, procurando preservá-lo a dignidade. Dessa forma, evitaram quaisquer pensamentos desagradáveis e tomaram medidas para evitar a tentação.

9.24-27 O tempo pode ter passado entre a tomada de consciência de Noé quanto à ação de Cam e a série de bênçãos e maldições proferidas por ele. Assim, Cam talvez já tivesse morrido nessa época, o que explicaria a razão por que a maldição foi lançada contra **Canaã**. Uma outra alternativa é de que talvez Noé quisesse que Cam visse as consequências que ele trouxe não apenas sobre si mesmo, mas também para sua descendência. Os cananeus, com certeza, ficariam mais tarde conhecidos por sua depravação sexual. As maldições e bênçãos tinham um poderoso efeito na vida dos descendentes. Cam deveria ser punido em função das consequências de seu comportamento, que resultou no fato de que seu filho Canaã passou a ser o **servo dos servos [...] aos seus irmãos**.

10.1-32 As **gerações dos filhos de Noé** (em geral denominada de a “tábua das nações”) – os nomes dos filhos de Noé são apresentados na ordem reversa, **Jafé** (vv. 2-4), **Cam** (vv. 6-8) e por fim **Sem** (vv. 21-29), a fim de lidar com o primeiro antes de se concentrar naquele que é central ao restante da narrativa.

Essa “tábua das nações” demonstra a descendência das nações a partir dos filhos de Noé, e ênfase especial é dada a Sem, incluindo informações importantes típicas das genealogias antigas (10.9-10,25). Apesar de listas de pessoas e nações serem conhecidas em outros lugares, elas, de muitas maneiras, são únicas no mundo antigo. Essa lista não é um registro das conquistas, mas representa uma tentativa deliberada de demonstrar a preocupação de Deus com o mundo e mostrar que Yahweh era Deus sobre todos os povos e nações. A abrangência dessa lista é bastante notável e tem de refletir o

³ E os filhos de Gomer são: Asquenaz, e Rífate, e Togarma.

⁴ E os filhos de Javã são: Elisá, e Társis, e Quitim, e Dodanim.

⁵ Por estes, foram repartidas as ilhas das nações nas suas terras, cada qual segundo a sua língua, segundo as suas famílias, entre as suas nações.

⁶ E os filhos de Cam são: Cuxe, e Mizraim, e Pute, e Canaã.

⁷ E os filhos de Cuxe são: Sebá, e Havilá, e Sabtá, e Raamá, e Sabtecá; e os filhos de Raamá são: Sabá e Dedá.

⁸ E Cuxe gerou a Ninrode; este começou a ser poderoso na terra.

⁹ E este foi poderoso caçador diante da face do SENHOR; pelo que se diz: Como Ninrode, poderoso caçador diante do SENHOR.

¹⁰ E o princípio do seu reino foi Babel, e Ereqe, e Acade, e Calné, na terra de Sinar.

¹¹ Desta mesma terra saiu ele à Assíria e edificou a Nínive, e Reobote-Ir, e Calá,

¹² e Resém, entre Nínive e Calá (esta é a grande cidade).

¹³ E Mizraim gerou a Ludim, e a Anamim, e a Leabim, e a Naftuim,

¹⁴ e a Patrusim, e a Casluim (donde saíram os filisteus), e a Caftorim.

¹⁵ E Canaã gerou a Sidom, seu primogênito, e a Hete,

¹⁶ e ao jebuseu, e ao amorreu, e ao gírgaseu,

¹⁷ e ao heveu, e ao arqueu, e ao sineu,

¹⁸ e ao arvadeu, e ao zemareu, e ao hama-teu, e depois se espalharam as famílias dos cananeus.

¹⁹ E foi o termo dos cananeus desde Sidom, indo para Gerar, até Gaza; indo para Sodoma, e Gomorra, e Admá, e Zeboim, até Lasa.

²⁰ Estes são os filhos de Cam, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

²¹ E a Sem nasceram filhos, e ele é o pai de todos os filhos de Éber e o irmão mais velho de Jafé.

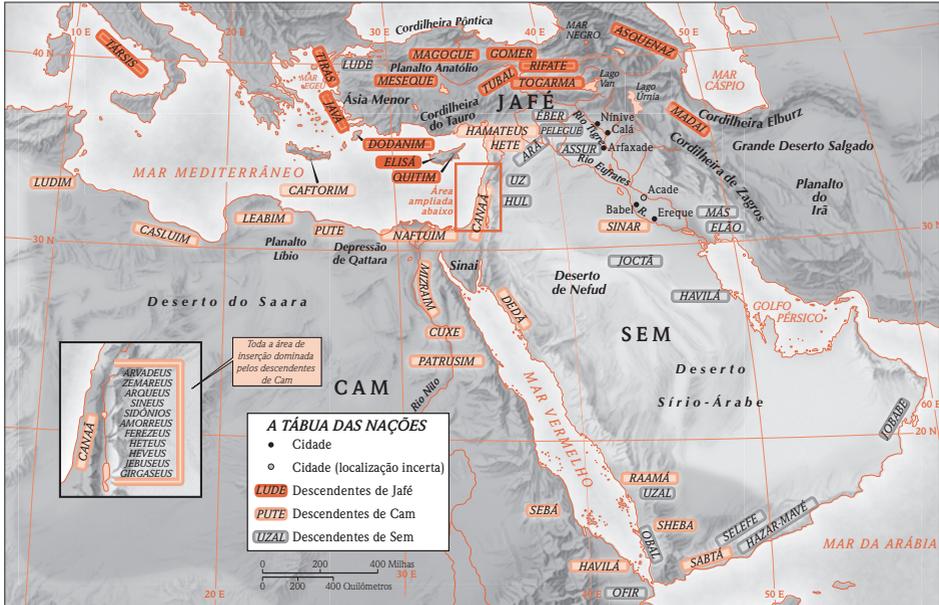
^b10.5 Sf 2.11 ^c10.6 1Cr 1.8 ^d10.7 Sl 72.10 ^e10.8 Mq 5.6 ^f10.10 Am 6.2 ^g10.14 1Cr 1.12 ^h10.18 Gn 15.18,21; Js 12.7-8

conhecimento de alguém com amplas fontes de informação, algo incomum em uma nação sem navegação marítima, como era o caso de Israel. Esse conhecimento estaria disponível para um homem com a posição de Moisés no Egito.

10.2-5 Os Jafetitas foram para a Europa e norte da Ásia.

10.6-20 Os camitas se espalharam pelo Egito, Etiópia, Arábia, Ásia Menor e Canaã.

10.21-32 Os descendentes de Sem e de Éber (de especial importância porque seu nome evoluiu para o termo “hebreu”;



²² Os filhos ¹de Sem são: Elão, e Assur, e Arfaxade, e Lude, e Arã.

²³ E os filhos de Arã são: Uz, e Hul, e Geter, e Más.

²⁴ E Arfaxade gerou a Salá; e Salá gerou a Éber.

²⁵ E a Éber nasceram dois filhos: o nome de um foi ³⁰Pelegue, porquanto em seus dias se repartiu a terra; e o nome do seu irmão foi Joctã.

²⁶ E Joctã gerou a Almodá, e a Selefe, e a Hazar-Mavé, e a Jerá,

²⁷ e a Hadorão, e a Uzal, e a Dicla,

²⁸ e a Obal, e a Abimael, e a Sabá,

²⁹ e a Ofir, e a Havilá, e a Jobabe; todos estes foram filhos de Joctã.

³⁰ E foi a sua habitação desde Messa, indo para Sefar, montanha do Oriente.

³¹ Estes são os filhos de Sem, segundo as suas famílias, segundo as suas línguas, em suas terras, em suas nações.

³² Estas são as famílias dos filhos de Noé, segundo as suas gerações, em suas nações; e destes foram divididas as nações na terra, depois do dilúvio.

Toda a terra com uma mesma língua

1 E era toda a terra de uma mesma língua e de uma mesma fala.

² E aconteceu que, partindo eles do Oriente, acharam um vale na terra de Sinar; e habitaram ali.

^{10.22} 1Cr 1.17 ^{30.25} que significa *divisão* ^{11.4} Dt 1.28 ^{11.4} Sl 49.2; Dn 4.30; Pv 10.7 ^{11.4} Gn 11.9; Lc 1.51 ^{11.5} Gn 18.21 ^{11.7} Sl 2.5; 55.9 ^{31.11.9} que significa *confusão* ^{11.10} Gn 10.24; 1Cr 1.17

³ E disseram uns aos outros: Eia, façamos tijolos e queimemo-los bem. E foi-lhes o tijolo por pedra, e o betume, por cal.

⁴ E disseram: Eia, edifiquemos nós uma cidade e uma torre cujo ^acume toque nos céus e façamo-nos ^bum nome, para que não ^csejam os espalhados sobre a face de toda a terra.

⁵ Então, desceu o SENHOR para ^dver a cidade e a torre que os filhos dos homens edificavam;

⁶ e o SENHOR disse: Eis que o povo é um, e todos têm uma mesma língua; e isto é o que começam a fazer; e, agora, não haverá restrição para tudo o que eles intentarem fazer.

A confusão das línguas

⁷ Eia, desçamos e ^econfundamos ali a sua língua, para que não entenda um a língua do outro.

⁸ Assim, o SENHOR os espalhou dali sobre a face de toda a terra; e cessaram de edificar a cidade.

⁹ Por isso, se chamou o seu nome ³¹Babel, porquanto ali confundiu o SENHOR a língua de toda a terra e dali os espalhou o SENHOR sobre a face de toda a terra.

¹⁰ Estas são as gerações ^fde Sem: Sem era da idade de cem anos e gerou a Arfaxade, dois anos depois do dilúvio.

¹¹ E viveu Sem, depois que gerou a Arfaxade, quinhentos anos; e gerou filhos e filhas.

¹² E viveu Arfaxade trinta e cinco anos e gerou a Salá.

veja 14.13; Êx 5.1-3) movem-se para o oeste da Mesopotâmia, Assíria, Arábia e aquela região identificada como o Oriente Médio.

11.2 A terra de Sinar é para onde Ninrode veio mais tarde em busca da glória e das conquistas (10.10; veja também 1Cr 1.10; Mq 5.6). É o próprio nome de Babel, o início do símbolo da Grande Babilônia, e esta seria mais tarde vista como o supracaso da rebelião contra Deus (Gn 11.9; veja Ap 17–18).

11.4 A construção de uma cidade nesse contexto é um sinal do esforço deles em direção à autossuficiência e à independência de Deus. Essas pessoas estavam se reunindo para confiar na própria força, em vez de depender de Yahweh.

11.5-9 A rebelião de Babel foi interrompida pela intervenção de Deus, mas o Senhor, desde essa época, tem permitido que outros grupos de pessoas apliquem os mesmos princípios na construção de outras civilizações magníficas e poderosas, e as capitais delas são sempre cidades muito influentes. Os exemplos incluem Mênfis do Reino Egípcio, Nínive do Império Assírio, a Babilônia do Império Neobabilônico e Roma do Império Romano. Cada uma dessas cidades, de certa maneira, foi a “Babel” de sua época. Cada uma delas personificou o espírito de rebelião e a glorificação humana que se iniciou com Adão e Eva (3.6-7, 11-13), que passou para seu filho Caim (4.17) e, depois, continuou aqui em Gn 11.

11.10-26 A genealogia que se segue liga Abrão a Sem. O homem de Deus para as eras viria por intermédio de Sem (9.26). Há uma linhagem escolhida, refletida ao longo dos capítulos 1–11, e ela leva a Abrão. Os patriarcas são enumerados com idades gradualmente decrescentes, um indício a mais de que o homem é caído e morrerá, e isso acontecerá de forma mais rápida à medida que as gerações passam. Os nomes são principalmente de origem mesopotâmica. A linhagem dos patriarcas deve ser provavelmente vista como uma seleção dos patriarcas para alcançar o número dez, representando a completude em vez de registrar a linhagem total, como acontece com as listas no capítulo 5 e nas listas dos reis das outras nações.

¹³ E viveu Arfaxade, depois que gerou a Salá, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁴ E viveu Salá trinta anos e gerou a Éber.

¹⁵ E viveu Salá, depois que gerou a Éber, quatrocentos e três anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁶ E viveu Éber trinta e quatro anos e gerou a Pelegue.

¹⁷ E viveu Éber, depois que gerou a Pelegue, quatrocentos e trinta anos; e gerou filhos e filhas.

¹⁸ E viveu Pelegue trinta anos e gerou a Reú.

¹⁹ E viveu Pelegue, depois que gerou a Reú, duzentos e nove anos; e gerou filhos e filhas.

²⁰ E viveu Reú trinta e dois anos e gerou a Serugue.

²¹ E viveu Reú, depois que gerou a Serugue, duzentos e sete anos; e gerou filhos e filhas.

²² E viveu Serugue trinta anos e gerou a Naor.

²³ E viveu Serugue, depois que gerou a Naor, duzentos anos; e gerou filhos e filhas.

²⁴ E viveu Naor vinte e nove anos e gerou a Tera.

²⁵ E viveu Naor, depois que gerou a Tera, cento e dezenove anos; e gerou filhos e filhas.

²⁶ E viveu Tera setenta anos e gerou a Abrão, a Naor ^{26a}e a Harã.

²⁷ E estas são as gerações de Tera: Tera gerou a Abrão, a Naor e a Harã; e Harã gerou a Ló.

²⁸ E morreu Harã, estando seu pai Tera ainda vivo, na terra do seu nascimento, em Ur dos caldeus.

²⁹ E tomaram Abrão e Naor mulheres para si; o nome da mulher de Abrão ^{29a}era Sarai, e o nome da mulher de Naor era ^{29b}Milca, filha de Harã, pai de Milca e pai de Iscã.

³⁰ E Sarai foi estéril ^{30a}e não tinha filhos.

³¹ E tomou Tera a Abrão, seu filho, e a Ló, filho de Harã, filho de seu filho, e a Sarai, sua nora, mulher de seu filho Abrão, e saiu com eles de Ur dos caldeus, ^{31a}para ir à terra de Canaã; e vieram até Harã e habitaram ali.

³² E foram os dias de Tera duzentos e cinco anos; e morreu Tera em Harã.

Deus chama Abrão e lhe faz promessas

12 Ora, o ^{12a}SENHOR disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.

² E far-te-ei ^{2a}uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e ^{2b}tu serás uma bênção.

³ E abençoarei ^{3a}os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas ^{3b}todas as famílias da terra.

⁶11.26 Js 24.2 ⁷11.29 Gn 17.15 ⁸11.29 Gn 22.20; 24.15 ⁹11.30 Gn 16.1; 18.11; 21.1-2 ¹⁰11.31 Gn 12.1; Ne 9.7; At 7.4 ¹¹12.1 Gn 11.31; Is 51.2; At 7.3; Hb 11.8 ¹²12.2 Gn 17.6 ¹³12.3 Gn 18.18; 28.4 ¹⁴12.3 Gn 27.29; Êx 23.22; Nm 24.9

11.27-28 A família de Tera era de **Ur dos caldeus**. A família não era apenas seminômade, vagando de um lugar a outro; eles eram habitantes de Ur, embora é muito provável que, até mesmo nesse estágio, já com grandes rebanhos. Ur dos caldeus era uma cidade importante e altamente sofisticada de origem antiga, com acesso a boa educação. Contudo, esses nômades muito provavelmente não eram habitantes das cidades (Dt 26.5). A principal deidade de Ur, Nannar, o deus da lua, era provavelmente adorada por **Tera**. Essa adoração incluía um número de elementos degradantes. Ur dos caldeus foi destruída por volta de 1950 a.C., apontando para o fato de que esses eventos aconteceram antes dessa época. Possivelmente, a ordem de Deus para Abrão foi também um aviso sobre o que estava prestes a acontecer com Ur. A narrativa posterior (Gn 31.53), em que o Deus de Abraão é apresentado como distinto do deus de **Naor**, sugere que Naor continuou a adorar os deuses de seus pais (veja também Js 24.2). Ao que parece, ele não foi afetado pela conversão do irmão.

11.29-30 É bastante interessante o fato de que se apresentam mais detalhes sobre a **mulher de Naor [...] Milca** do que de **Sarai**, exceto para apontar a esterilidade de Sarai. Enquanto fica claro que Sarai é uma mulher de beleza extraordinária (12.11,14), ela carrega o estigma de ser estéril. Na cultura dessa mulher, a incapacidade de produzir filhos representaria uma grande tragédia para o casal, em especial para a mulher.

12.1-3 As interações de Abrão com Deus são edificadas em torno de concertos. **Abrão** foi chamado para se aventurar no desconhecido. O caminho à frente seria revelado a ele à medida que seguisse a trilha da obediência. A parte Abrão consistia em confiar e obedecer. Esse foi um momento crucial na vida desse homem o qual determinou não só seu destino, mas também o do mundo. Deus não ocultou o que era exigido. Abrão tinha de deixar sua **terra**. Ele tinha de deixar sua **parentela**, aqueles que ele conhecia e em quem confiava. Ele tinha de deixar sua posição na hierarquia da família, **a casa de teu pai**, mas, em troca disso, foi-lhe prometido uma nova **terra**. Ele se tornaria uma **grande nação**. Ele desfrutaria da proteção especial de Deus e deveria se tornar **uma bênção**. Na verdade, toda a terra seria abençoada por intermédio do que Abrão fez ou, melhor, do que Deus fez por intermédio desse homem. As ideias são paralelas. Ele

PERFIL DE PERSONAGEM

Sara Uma Esposa Fiel

Histórico

- Ela era a esposa de Abraão (11.29).
- Ela imigrou para Canaã (12.5).
- Ela viveu 127 anos (23.1)

História

- Ela era estéril (11.30; Rm 4.19).
- Ela era resoluta e franca (Gn 21.8-11).
- Ela tentou ter um filho por intermédio de sua escrava Agar (16.1-4).
- Deus prometeu a Sarai que ela teria um filho (17.16).
- Ela dá à luz Isaque (21.2-3).
- Ela pede a Abraão para mandar Agar e Ismael embora (21.10).

Lições de Vida

- O casamento de Abraão e Sara é um exemplo de amor compromissado.
- As promessas de Deus são cumpridas no tempo do Senhor.
- Deus, apesar de nossos erros, é soberano e seus propósitos serão realizados.

⁴Assim, partiu Abrão, como o SENHOR lhe tinha dito, e foi Ló com ele; e era Abrão da idade de setenta e cinco anos, quando saiu de Harã.

⁵E tomou Abrão a Sarai, sua mulher, e a Ló, filho de seu irmão, e toda a sua fazenda, que haviam adquirido, e as almas que lhe cresceram em Harã; e saíram para irem à terra de Canaã; e vieram à terra de Canaã.

⁶E passou Abrão por aquela terra até ao lugar de Siquém, até ao carvalho ^ade Moré; e *estavam*, então, os cananeus na terra.

⁷E apareceu o SENHOR ^aa Abrão e disse: À tua semente darei esta terra. E edificou

ali um ^aaltar ao SENHOR, que lhe aparecera.

⁸E moveu-se dali para a montanha à banda do oriente ^bde Betel e armou a sua tenda, *tendo* ^bBetel ao ocidente e Ai ao oriente; e edificou ali um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

⁹Depois, caminhou Abrão *dali*, seguindo ainda para a banda do Sul.

Abrão desce ao Egito

¹⁰ E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra.

^c12.6 Dt 11.30 ^d12.7 Gn 17.1; 18.1 ^e12.7 Gn 13.15; Rm 9.8; Gl 3.16; 4.28 ^f12.8 Gn 13.4,18; 26.25; 33.20; 28.19 ^g12.8 Gn 20.2; 26.7

teria de deixar uma terra para receber outra terra. Ele teria de deixar a parentela a fim de fazer parte de uma grande nação. Teria de deixar sua família mais próxima para que todas as **famílias da terra** pudessem se tornar sua família. Esse era o concerto de Deus. E Abrão acreditou e obedeceu.

12.4 A pergunta referente à base da fé de Abrão deve ser feita, embora, infelizmente, a resposta não esteja aparente. O que de início fez com que voltasse seus pensamentos para Yahweh quando seu pai Tera adorava outros deuses e, com certeza, criou os filhos em meio à adoração de ídolos? Josué afirma de forma muito clara para o povo de Israel: “Dalém do rio, antigamente, habitaram vossos pais, Tera, pai de Abraão e pai de Naor, e serviram a outros deuses” (Js 24.2). Além disso, Tera deu a seu filho o nome de Abrão (heb. *Abram*, ou seja, Ab-ram, “meu pai é Ram”). Por que Abrão abandonou os deuses que seu pai adorava para passar a adorar Yahweh, é ainda um mistério. Ainda assim o texto observa de forma clara que quando Deus chamou Abrão para que saísse de Ur, Abrão obedeceu sem qualquer hesitação ao verdadeiro Deus e seguiu o Senhor. O fato de Abrão ter **setenta e cinco anos** de idade no momento em que partiu de Ur indica que Tera ainda estava vivo quando isso aconteceu. Tera tinha setenta anos quando Abrão nasceu (11.26). Tera morreu com 205 anos. Ele teria vivido outros sessenta anos depois que Abrão partiu para Canaã (11.31-32).

12.10 Abrão já estava em Canaã por um longo tempo quando houve um período de grande **fome** nessa região. Canaã era sempre vulnerável à fome porque era totalmente dependente da chuva. Por causa da fome, Abrão foi para o **Egito**, como também fizeram muitos outros que tinham rebanhos para proteger. O Egito exercia controle geral sobre essa

¹¹ E aconteceu que, chegando ele para entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: Ora, bem sei que és mulher formosa à vista;

¹² e será que, quando os egípcios te virem, dirão: Esta é a sua mulher. E matar-me-ão a mim e a ti te guardarão em vida.

¹³ Dize, peço-te, *que* ^hé ⁱminha irmã, para que me vá bem por tua causa, e que viva a minha alma por amor de ti.

¹⁴ E aconteceu que, entrando Abrão no Egito, viram os egípcios a mulher, que era mui formosa.

¹⁵ E viram-na os príncipes de Faraó e gabaram-na diante de Faraó; e foi a mulher tomada para a casa de Faraó.

¹⁶ E fez bem a Abrão por amor dela; e ele teve ovelhas, e vacas, e jumentos, e servos, e servas, e jumentas, e camelos.

¹⁷ Feriu, porém, o SENHOR a Faraó com grandes pragas e a sua casa, por causa de Sarai, mulher de Abrão.

¹⁸ Então, chamou Faraó a Abrão e disse: Que é isto *que* ^kme fizeste? Por que não me disseste que ela *era* tua mulher?

¹⁹ Por que disseste: É minha irmã? De maneira que a houvera tomado por minha mulher; agora, pois, eis aqui tua mulher; toma-a e vai-te.

²⁰ E Faraó ^ldeu ordens aos seus varões a seu respeito, e acompanharam-no a ele, e a sua mulher, e a tudo o que tinha.

Abrão volta do Egito

13 Subiu, pois, Abrão do Egito para a banda do Sul, ele, e sua mulher, e tudo o que tinha, e com ele Ló.

² E *ia* Abrão muito rico em gado, em prata e em ouro.

³ E fez as suas jornadas do Sul até Betel, até ao lugar onde, ao princípio, estivera a sua tenda, entre Betel e Ai;

⁴ até ao lugar do altar ^{que}, dantes, ali tinha feito; e Abrão invocou ali o nome do SENHOR.

⁵ E também Ló, que ia com Abrão, tinha rebanhos, e vacas, e tendas.

⁶ E não tinha capacidade a terra para *podem* habitar juntos, porque a sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos.

Abrão e Ló separam-se

⁷ E houve contenda entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló; e os cananeus e os ferezeus habitavam, então, na terra.

⁸ E disse Abrão a Ló: ^bOra, não haja contenda entre mim e ti e entre os meus pastores e os teus pastores, porque irmãos somos.

⁹ Não está toda a terra diante de ti? Eia, pois, aparta-te de mim; se *escolheres* a esquerda, irei para a direita; e, se a direita *escolheres*, eu irei para a esquerda.

¹⁰ E levantou Ló os seus olhos e viu toda a campina do Jordão, que *era* toda bem

^{12.13} 1Cr 16.21; Sl 105.14 ^{12.18} Gn 20.10; 26.10 ^{12.20} Pv 21.1 ^{13.4} Gn 12.7-8 ^{13.8} Fp 2.14; Hb 12.14

região durante essa época. Não há o menor indício de que houvesse algo errado com o fato de Abrão ir para o Egito. Ao contrário, sua atitude foi justificada pela grande fome que assolava sua terra.

12.11-13 Quando entraram no Egito, Abrão, por temer que alguém o pudesse matar por causa de Sarai, pediu à esposa que dissesse a todos que era sua **irmã**. A afirmação era verdadeira; ela era de fato meia-irmã dele (20.12). Sarai submeteu-se a Abrão, mesmo quando ele estava errado, e ela se pôs sob a proteção de Deus. A única razão que pode levar uma mulher a se opor ao marido é quando ela, com essa atitude, obedece a Deus (veja At 5.29).

13.3-4 Abrão, com o coração aliviado e cheio de louvor a Deus por sua preservação, levou sua família de volta ao altar em **Betel**; e ali ele adorou. Betel (uma referência à área, e não à cidade) era considerada sua “terra” permanente. Abrão e sua família – apesar de ser uma tribo nômade, cuja principal atividade era cuidar dos rebanhos e que, por consequente, tinham de buscar continuamente pastagens – podiam ter um local de habitação permanente.

13.7-18 A grandeza de Abrão se tornou aparente em sua decisão de permitir que Ló fosse o primeiro a escolher onde ficar. Ló fez sua escolha e quis morar em meio às cidades da planície. Betel (a casa de Deus) fora o centro deles, mas agora Ló mudou seu centro para **Sodoma**. A perversidade de Sodoma é apresentada de forma clara (19.4-14). O nome dessa cidade tornou-se de fato um sinônimo para a imoralidade grotesca. Ló passou a habitar em Sodoma e se tornou um homem importante ali (19.2-3). Abrão, depois de deixar Betel, transferiu o centro de suas atividades para **Hebrom**, na região montanhosa do sul. Ali ele estabeleceu seu acampamento principal e construiu um altar para adorar a Deus. As árvores indicam a presença de água, e Abrão, com sabedoria, escolheu morar próximo dos **carvalhais de Manre**. Essa era uma parte razoavelmente segura da região e possibilitaria que sua família se expandisse e crescesse.

regada, antes de o SENHOR ter destruído Sodoma e Gomorra, e era como o jardim do SENHOR, como a terra do Egito, quando se entra em Zoar.

¹¹ Então, Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu Ló para o Oriente; e apartaram-se um do outro.

¹² Habitou Abrão na terra de Canaã, e Ló habitou nas cidades da campina e armou as suas tendas até Sodoma.

¹³ Ora, eram maus os varões de Sodoma e grandes pecadores contra o SENHOR.

¹⁴ E disse o SENHOR a Abrão, depois que Ló se apartou dele: Levanta, agora, os teus olhos e olha desde o lugar onde estás, para a banda do norte, e do sul, e do oriente, e do ocidente;

¹⁵ porque toda esta terra que vês te hei de dar a ti e à tua semente, para sempre.

¹⁶ E farei a tua semente como pó da terra; de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, também a tua semente será contada.

¹⁷ Levanta-te, percorre essa terra, no seu comprimento e na sua largura; porque a ti a darei.

¹⁸ E Abrão armou as suas tendas, e veio, e habitou nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebron; e edificou ali um altar ao SENHOR.

Guerra de quatro reis contra cinco

14 E aconteceu, nos dias de Anrafel, rei de Sinar, Arioque, rei de Elasar, Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim,

² que estes fizeram guerra a Bera, rei de Sodoma, a Birsá, rei de Gomorra, a Sinabe, rei de Admá, e a Semeber, rei de Zeboim, e ao rei de Bela (esta é Zoar).

³ Todos estes se ajuntaram no vale de Sidim (que é o mar de Sal).

⁴ Doze anos haviam servido a Quedorlaomer, mas, ao décimo terceiro ano, rebelaram-se.

⁵ E, ao décimo quarto ano, veio Quedorlaomer e os reis que estavam com ele e feriram aos refains em Asterote-Carnaim, e aos zuzins em Hã, e aos emins em Savé-Quiriataim,

⁶ e aos horeus no seu monte Seir, até à campina de Parã, que está junto ao deserto.

⁷ Depois, tornaram, e vieram a En-Mispate (que é Cades), e feriram toda a terra dos ama-lequitas e também os amorreus, que habitavam em Hazazom-Tamar.

⁸ Então, saiu o rei de Sodoma, e o rei de Gomorra, e o rei de Admá, e o rei de Zeboim, e o rei de Bela (esta é Zoar) e ordenaram batalha contra eles no vale de Sidim,

⁹ contra Quedorlaomer, rei de Elão, e Tidal, rei de Goim, e Anrafel, rei de Sinar, e Arioque, rei de Elasar; quatro reis contra cinco.

¹⁰ E o vale de Sidim estava cheio de poços de betume; e fugiram os reis de Sodoma e de Gomorra e caíram ali; e os restantes fugiram para um monte.

¹¹ E tomaram toda a fazenda de Sodoma e de Gomorra e todo o seu mantimento e foram-se.

Ló é levado cativo

¹² Também tomaram a Ló, que habitava em Sodoma, filho do irmão de Abrão, e a sua fazenda e foram-se.

¹³ Então, veio um que escapara e o contou a Abrão, o hebreu; ele habitava junto dos carvalhais de Manre, o amorreu, irmão de Escol e irmão de Aner; eles eram confederados de Abrão.

^c13.10 Gn 19.25; Ez 16.49 ^d13.10 Is 51.3 ^e13.10 Gn 14.2 ^f13.13 Gn 18.20; 2Pe 2.7-8 ^g13.15 Gn 12.7 ^h13.16 Gn 15.5; 22.17; 28.14; Nm 23.10; Dt 1.10; 1Rs 4.20; Jr 33.22 ⁱ13.18 Gn 18.1; 35.27; 37.14 ^j14.1 que significa nações ^k14.12 Gn 13.12; Is 6.9 ^l14.13 Gn 13.18

14.1-12 O local que Ló escolhera era de fato fértil e próximo da estrada real, que se estendia de Damasco e do Eufrates, na direção sul, até Elate, no golfo de Ácaba. Nos tempos antigos, a estrada real era uma rota de comércio estrategicamente importante que corria de norte a sul, sendo o corredor através do qual a principal rodovia jordaniana foi construída. Esse período no início do segundo milênio a.C. correspondia ao momento em que a Mesopotâmia era um grande e poderoso império. Bandos itinerantes liderados por reis menores faziam constantes incursões em uma tentativa de capturar riquezas e escravos. E a estrada real era uma rota muito conveniente.

Os reis do norte vinham para o sul e subjugavam as cidades próximas do Mar Morto a fim de proteger a rota de comércio e cobrar tributo daqueles que viajavam por essa rota. As cidades já estavam cansadas de pagar tributos e se rebelaram (i.e., recusaram-se a pagar esse tributo). **Quedorlaomer e os reis que estavam com ele** percorreram com ímpeto a estrada real, ignorando os rebeldes e demonstrando seu desprezo por aquelas cinco cidades. Ló, durante esse ataque aos cinco reis, foi levado cativo.

¹⁴ Ouvindo, pois, Abrão que o seu irmão estava preso, armou os seus criados, nascidos em sua casa, trezentos e dezoito, e os perseguiu até Dã.

¹⁵ E dividiu-se contra eles de noite, ele e os seus criados, e os feriu, e os perseguiu até Hobá, que *fica* à esquerda de Damasco.

¹⁶ E tornou a trazer toda a fazenda e tornou a trazer também a Ló, seu irmão, e a sua fazenda, e também as mulheres, e o povo.

¹⁷ E o rei de Sodoma saiu-lhes ao encontro (depois que voltou de ferir a Quedorlaomer e aos reis que *estavam* com ele) no vale ^cde Savé, que *é* o vale do Rei.

Melquisedeque abençoa a Abrão

¹⁸ E Melquisedeque, ^drei de Salém, trouxe pão e vinho; e este *era* sacerdote ^edo Deus Altíssimo.

¹⁹ E abençoou-o e disse: Bendito *seja* Abrão do Deus Altíssimo, o ^fPossuidor dos céus e da terra;

²⁰ e bendito *seja* o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo ^ede tudo.

²¹ E o rei de Sodoma disse a Abrão: Dá-me a mim as almas e a fazenda toma para ti.

²² Abrão, porém, disse ao rei de Sodoma: ^hLevantei minha mão ao SENHOR, o

Deus Altíssimo, ^o Possuidor dos céus e da terra,

²³ e juro que, desde um fio até à correia dum sapato, não *tomarei* coisa alguma de tudo o que *é* teu; para que não digas: Eu enriqueci a Abrão;

²⁴ salvo tão somente o que os jovens comeram e a parte *que toca* aos varões que comigo foram, Aner, Escol e Manre; estes que tomem a sua parte.

Deus anima a Abrão e promete-lhe um filho

15 Depois destas coisas veio a palavra do SENHOR a Abrão em visão, ^adizendo: Não temas, Abrão, ^beu sou o teu escudo, o teu grandíssimo galardão.

² Então, disse Abrão: Senhor JEová, que me há de dar? Pois ando sem ^cfilhos, e o mordomo da minha casa *é* o damasceno Eliézer.

³ Disse mais Abrão: Eis que me não tens dado semente, e eis que um nascido na minha casa será o meu herdeiro.

⁴ E eis que *veio* a palavra do SENHOR a ele, dizendo: Este não será o teu herdeiro; mas aquele que de ti será gerado, esse será o teu herdeiro.

⁵ Então, o levou fora e disse: Olha, agora, para os céus e conta as ^destrelas, se as

^c14.17 2Sm 18.18 ^d14.18 Hb 7.1 ^e14.18 Sl 110.4; Hb 5.6 ^f14.19 Gn 14.22 ^g14.20 Hb 7.1,10 ^h14.22 Êx 6.8 ⁱ14.22 Gn 14.19 ^j15.1 Gn 46.2; Nm 12.6; Dn 10.1 ^k15.1 Dt 33.29; Sl 84.11; 91.4; 119.114; Pv 30.5 ^l15.2 At 7.5 ^m15.5 Dt 1.10

14.18 A aparição repentina de **Melquisedeque, rei de Salém** (i.e., “o rei da paz”), é uma surpresa. Se “Salém” é o mesmo lugar que Jerusalém, embora não seja possível ter certeza quanto a esse aspecto, ela não fica na suposta rota de retorno de Damasco para Sodoma, e Melquisedeque não fora anteriormente envolvido no conflito. Melquisedeque, conforme fica claro, estava bastante envolvido a ponto de trazer mantimentos para as tropas que retornavam da batalha. No livro de Hebreus, Melquisedeque é descrito como um tipo de Cristo (Hb 7.1-10), cujo sacerdócio não tem conexão com o de Arão. Muitos identificam essa aparição de Melquisedeque como uma Cristofania ou uma aparição do Cristo pré-encarnação.

14.19-20 Aqui, no ponto crucial da narrativa, há uma cerimônia incomum entre Abrão e Melquisedeque, junto com o rei de Sodoma. Abrão, ao que parece, sabia mais sobre Melquisedeque do que fica aparente no texto. Abrão **deu-lhe o dízimo de tudo**, uma alusão à prática do pagamento do dízimo cinco séculos antes de Moisés registrar a lei. Abrão introduziu o conceito de dízimo; Moisés ordenou a observância do dízimo (Dt 12.6). Cristo afirmou essa prática, enquanto também reconhecia a distorção dessa doação pelos líderes religiosos que reduziram o dízimo a um ritual e o usavam no lugar de outras responsabilidades espirituais (Lc 11.42).

15.1 **Depois destas coisas** (i.e., o resgate de Ló), o Senhor veio a Abrão, e este confessou sua ansiedade sobre o fato de Sarai ainda não ter tido um filho. A ansiedade do coração de Abrão transparece nesses versículos. Apesar de ele ter expressado desapontamento, havia também um indicio de esperança de que Yahweh faria algo a respeito do fato de ele não ter um herdeiro por intermédio de Sarai.

15.2-3 A designação de um escravo (**mordomo**, ou seja, **Eliézer**) como herdeiro, a ser substituído por um herdeiro natural caso nascesse um filho, é uma prática bem comprovada em outros textos. O escravo ou mordomo adotado como filho, em retribuição, provera um funeral apropriado para seu senhor. Encontram-se situações similares, por exemplo, em documentos do século XV a.C. encontrados em Nuzi e Ur, datados de 1800 a.C. Uma antiga carta babilônica de Larsa afirma que o homem sem filhos poderia adotar o próprio escravo.

podes contar. E disse-lhe: ^eAssim será a tua semente.

⁶ E creu ele no SENHOR, e ³³foi-lhe impudado fisto *por* justiça.

⁷ Disse-lhe mais: Eu *sou* o SENHOR, que te tirei ^ede Ur dos caldeus, para dar-te a ti esta terra, para a herdades.

⁸ E disse ele: Senhor ^hJEOVÁ, como saberei que hei de herdá-la?

⁹ E disse-lhe: Toma-me uma bezerra de três anos, e uma cabra de três anos, e um carneiro de três anos, e uma rola, e um pombinho.

¹⁰ E trouxe-lhe todos estes, e ⁱpartiu-os pelo meio, e pôs cada parte deles em frente da outra; mas as aves não partiu.

¹¹ E as aves desciam sobre os cadáveres; Abrão, porém, as enxotava.

¹² E, ^pondo-se o sol, um profundo sono caiu sobre Abrão; e eis que grande espanto e grande escuridão caíram sobre ele.

¹³ Então, disse a Abrão: Saibas, decerto, que peregrina será a tua semente em terra

que não é sua; e servi-los-á ^ke afligi-la-ão quatrocentos anos.

¹⁴ Mas também eu julgarei a gente à qual servirão, e depois sairão com ^lgrande fazenda.

¹⁵ E tu irás a teus pais em paz; em boa velhice ^mserás sepultado.

¹⁶ E a quarta geração tornará para cá; porque a medida da injustiça dos amorreus ⁿnão *está* ainda cheia.

Deus faz um pacto com Abrão

¹⁷ E sucedeu que, posto o sol, houve escuridão; e eis um forno de fumaça e uma tocha de fogo que passou por aquelas metades.

¹⁸ Naquele mesmo dia, fez o SENHOR um concerto com Abrão, dizendo: À tua semente tenho dado esta terra, desde o rio do Egito até ao grande rio Eufrates,

¹⁹ e o queneu, e o quenezeu, e o cadmoneu,

²⁰ e o heteu, e o ferezeu, e os refains,

²¹ e o amorreu, e o cananeu, e o gírgaseu, e o jebuseu.

^{15.5} Rm 4.18 ^{33.15.6} ou *contou-lhe* ^{15.6} Rm 4.3-6; Gl 3.6; Tg 2.23 ^{15.7} Gn 12.1 ^{15.8} Jz 6.17; 2Rs 20.8; Lc 1.18 ^{15.10} Jr 34.18-19 ^{15.12} Gn 2.21; 1Sm 26.12 ^{15.13} Êx 12.40; At 7.6 ^{15.14} Êx 12.36; Sl 105.37 ^{15.15} Gn 25.8 ^{15.16} Mt 23.32

15.6 O termo **creu** (heb. *aman*) significa “confiar”. Um sentido da **justiça** é estar à altura do padrão de Deus, o que não é o caso aqui. A justiça de Abraão foi uma dádiva recebida por ele ter confiado na palavra de Deus, e não por alguma conquista humana por parte desse homem temente a Deus. Esse versículo notável é o cerne do evangelho. Abrão, ao olhar para a multiplicidade das estrelas, não creu nelas; ele creu na fidelidade e bondade de Deus. Todo seu desapontamento e amargura se desvaneceram, pois ele foi lembrado da promessa de Yahweh e do fato de que Ele é fiel. E Yahweh viu seu coração cheio de confiança na palavra e computou essa fé como justiça para aquele homem. Abraão, pela fé, preencheu tudo que se exigia dele em seu concerto com Deus. Não é de admirar que Paulo tenha usado esse versículo como a rocha sobre a qual fundamentou sua doutrina da justificação pela fé (Gl 3.6).

15.12-16 Quando o sol estava baixando no horizonte, **um profundo sono** caiu sobre **Abrão** (cp. 2.21; Jó 4.13; 33.15-16). Esse sono é relevante porque Abrão não participou da cerimônia do concerto. O foco, por conseguinte, não estava nele, mas nas promessas de Deus (Gn 15.18; veja Jr 34.18-20). A prática de estabelecer um concerto ao dividir animais ao meio e caminhar entre as partes originou-se no mundo antigo, apesar de haver um paralelo muito próximo em Jeremias (Jr 34.18). Nesse tipo de cerimônia, cada parte estava dizendo para a outra: “Que isso aconteça comigo se eu não cumprir minha parte do concerto”. Tal ausência era um assunto sério. Apesar de que não havia uma correspondência exata entre essa cerimônia tradicional e o que Deus estava comunicando a Abrão, o Senhor usou de maneira intencional uma imagem que Abrão conhecia muito bem. Deus estava dizendo a Abrão que Ele levou a sério o que prometera e que

> PALAVRA | estudo

15.18 O rio [heb. *nahar*] **do Egito** pode não ser o Rio Nilo (1Rs 8.65), a fronteira mais ao sul da terra; ele pode se referir ao Uádi el-Arish logo ao sul de Gaza, o qual se estende na direção do golfo de Suez e do golfo de Ácaba, excluindo dessa forma o deserto absoluto. No entanto, etimologicamente, parece se referir ao Rio Nilo, porque um **rio** (heb. *nahar*, termo usado três vezes no texto hebraico de 15.18) quer dizer um corpo de água com maior permanência, enquanto um “ribeiro” (heb. *nachal*, “torrente; vala ou leito de rio que fica seco exceto durante as chuvas”; cp. NVI, nesta passagem, e Gn 32.23) é um uádi cuja corrente de água surge depois das chuvas. Não há, em um sentido geral, a menor dificuldade em ver esse termo como uma referência à parte mais ao sul do Rio Nilo, não aplicado necessariamente de forma muito literal. De qualquer modo, os limites gerais ficam claros. A terra chega do **Egito até ao grande Rio Eufrates**, duas fronteiras naturais. Nas inscrições, para alarme do Faraó, Sargão II alcançou o rio do Egito e estabeleceu um governo ali (veja 2Rs 24.7).

PERFIL DE PERSONAGEM

Agar Uma Mulher que Sofreu Abuso

Histórico

- Ela era a serva egípcia de Sara (16.1).
- Ela era a mãe de Ismael (16.15).
- Ela encontrou uma esposa egípcia para Ismael (21.21).

História

- Ela foi uma substituta para dar à luz ao filho prometido a Abraão (15.4-5; 16.10).
- Ela recebeu a promessa de que seria mãe de uma grande nação paralelamente à promessa de Deus a Abraão (15.4-5; 16.10).
- Ela deu à luz a Ismael (16.15).
- Ela foi enviada ao deserto por Sara (16.6-7; 21.14).
- Deus proveu para ela e para seu filho; eles habitaram no deserto (21.20-21).

Lições de Vida

- Agar enfrentou preconceito, injustiça, abuso e desespero.
- Deus, contudo, viu essa mulher e proveu para as necessidades dela.
- Ela respondeu pela fé em Deus, apesar das circunstâncias difíceis.

Agar é dada por mulher a Abrão

16 Ora, Sarai, mulher de Abrão, não lhe gerava filhos, e ele tinha uma serva egípcia, cujo nome era ^aAgar.

² E disse Sarai a Abrão: Eis que o SENHOR me tem impedido de gerar; entra, ^bpois, à minha serva; porventura, ^{3a}terei filhos dela. E ouviu Abrão a voz de Sarai.

³ Assim, tomou Sarai, mulher de Abrão, a Agar, egípcia, sua serva, e deu-a por mulher a Abrão, seu marido, ao fim de dez anos que Abrão habitara na terra de Canaã.

⁴ E ele entrou a Agar, e ela concebeu; e,

^{16.1} G1 4.24 ^{16.2} Gn 30.3,9 ^{16.2} ou *serei dela edificada*

vendo ela que concebera, foi sua senhora desprezada aos seus olhos.

⁵ Então, disse Sarai a Abrão: Meu agravo *seja* sobre ti. Minha serva pus eu em teu regaço; vendo ela, agora, que concebeu, sou menosprezada aos seus olhos. O SENHOR julgue entre mim e ti.

⁶ E disse Abrão a Sarai: Eis que tua serva *está* na tua mão; faze-lhe o que bom *é* aos teus olhos. E afligiu-a Sarai, e ela fugiu de sua face.

⁷ E o Anjo do SENHOR a achou junto a uma fonte de água no deserto, junto à fonte no caminho de Sur.

⁸ E disse: Agar, serva de Sarai, de onde

o cumprimento da promessa dependia apenas de Deus. Há também uma conexão com o concerto feito no Sinai por meio da referência aos **quatrocentos anos** de escravidão e o subsequente êxodo dos descendentes de Abrão. Antes do ato simbólico, as palavras do concerto têm de ser proferidas sobre as carcaças das vítimas sacrificadas.

16.1-2 Sarai tinha conhecimento das promessas do concerto de Deus feitas a Abrão. No entanto, ela havia alcançado a idade em que era fisicamente impossível ter filhos. Assim, ela, à medida que o tempo passava, sofria com a vergonha por ser estéril. Ela tinha uma serva **egípcia**, cujo nome era Agar, provavelmente uma daquelas que Abrão recebeu do Faraó. Sarai propôs a Abrão para que ele tivesse um filho com sua serva e para que adotassem a criança como herdeiro de Abrão. Agar, por ser a serva da esposa e ser escrava desta, e não do marido, poderia ter um filho para a esposa por intermédio do marido. Como a escrava era de Sarai, a criança também seria dela. Se um filho natural nascesse posteriormente, Abrão, de acordo com o costume da época, poderia substituir o filho adotivo pelo filho natural.

16.4 Quando Agar **concebeu**, começou a agir com ares de superioridade e a suplantar sua senhora, tratando-a com **desprez[o]**, como se Sarai fosse alguém sem muita importância. Ela não aceitou sua responsabilidade de produzir um filho em nome de Sarai.

16.6 Sarai, assim, deixou sua posição clara ao tratar com rudeza a **serva** que tentou se elevar acima da posição de sua senhora. Sarai, apesar de esse comportamento estar de acordo com o costume da época, não pode ser desculpada por seu tratamento injusto para com Agar, uma mulher criada igualmente à imagem de Deus. No Código de Hamurabi,

vens e para onde vais? E *ela* disse: Venho fugida da face de Sarai, minha senhora.

⁹ Então, Ihe disse o Anjo do SENHOR: Torna-te para tua senhora e humilha-te ^cdebaixo de suas mãos.

¹⁰ Disse-lhe mais o Anjo do SENHOR: Multiplicarei sobremaneira a tua semente, que não será contada, por numerosa *que* será.

¹¹ Disse-lhe também o Anjo do SENHOR: Eis que concebeste, e terás um filho, e chamarás o seu nome ³⁵Ismael, porquanto o SENHOR ouviu a tua aflição.

¹² E ele será ³⁶homem bravo; e a sua mão *será* contra todos, ^de a mão de todos, contra ele; e ^ehabitará diante da face de todos os seus irmãos.

¹³ E *ela* chamou o nome do SENHOR, que com ela falava: ³⁷Tu és Deus da vista, porque disse: Não olhei eu também para ^aaquele que me vê?

¹⁴ Por isso, se chama aquele poço de ³⁸Lai-Roi; eis que *está* entre Cades e Berede.

¹⁵ E Agar deu um filho a Abrão; e Abrão chamou o nome do seu filho que tivera Agar, Ismael.

¹⁶ E *era* Abrão da idade de oitenta e seis anos, quando Agar deu Ismael a Abrão.

^c16.9 IPe 2.18 ³⁵16.11 que significa *Deus (está) ouvindo* ³⁶16.12 Hebr. *como um jumento bravo* ^d16.12 Gn 21.20 ^{16.12} Gn 25.18 ³⁷16.13 ou *Tu és um Deus que me vê* ^f16.13 Gn 32.20; Jz 6.22-23 ³⁸16.14 que significa *aquele que vive e me vê* ^a17.1 Êx 6.3; Dn 4.35 ^b17.1 Gn 18.45; 2Rs 20.3 ^{17.4} Gn 13.16; 22.17 ^d17.5 Ne 9.7 ³⁹17.5 que significa *pai da altura* ⁴⁰17.5 que significa *pai de uma multidão* ^{17.5} Rm 4.17 ^{17.6} Gn 17.16,20; 35.11 ^{17.7} Lv 26.12; Hb 11.16 ^{17.8} Gn 48.4

Deus muda o nome de Abrão

17 Sendo, pois, Abrão da idade de noventa e nove anos, apareceu o SENHOR a Abrão e disse-lhe: Eu *sou* o Deus ^aTodo-Poderoso; anda ^bem minha presença e sê perfeito.

² E porei o meu concerto entre mim e ti e te multiplicarei grandissimamente.

³ Então, caiu Abrão sobre o seu rosto, e falou Deus com ele, dizendo:

⁴ Quanto a mim, eis o meu concerto contigo é, e serás o pai ^cde uma multidão de nações.

⁵ E não se chamará mais o teu ^dnome ³⁹Abrão, mas ⁴⁰Abraão será o teu nome; ^eporque por pai da multidão de nações te tenho posto.

⁶ E te farei frutificar grandissimamente e de ti farei nações, e reis ^esairão de ti.

⁷ E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por concerto ^eperpétuo, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti.

⁸ E te darei a ti e à tua semente depois de ti a terra de tuas peregrinações, ^htoda a terra de Canaã em perpétua possessão, e ser-lhes-ei o seu Deus.

⁹ Disse mais Deus a Abraão: Tu, porém, guardarás o meu concerto, tu e a tua semente depois de ti, nas suas gerações.

a punição para a serva que concebe um filho para seu senhor e busca tirar vantagem da situação era ser reduzida novamente à condição de escrava.

17.1-4 Treze anos após o nascimento de Ismael, Yahweh apareceu para Abrão quando o patriarca tinha **noventa e nove anos**. A presença de Yahweh foi tão real e tão inspiradora de reverência e de temor que **caiu Abrão sobre o seu rosto**, como se estivesse diante de um grande rei (cp. 17.22, que autentica esse fato como uma genuína teofania).

17.5 A mudança do nome de Abrão, mudança essa feita por Deus, indicava um novo princípio. O nome **Abrão** é encontrado em muitos textos antigos dessa época, em geral com a forma *Abi-ram*, “meu pai é Ram – o exaltado”. Também pode significar “meu pai é exaltado”. O nome “Ab-raham”, do mesmo modo, também é encontrado e pode significar “pai de uma multidão”. A mudança de nome parece ser uma forma alternativa, em vez de um novo nome, dando ainda mais evidência da determinação de Deus de cumprir a promessa feita a Abrão.

17.6 Mais de uma nação sairia da semente de Abrão, e a promessa acrescentada era composta de **reis**, governantes de povos, enfatizando mais uma vez a extensão da promessa para muitos povos, de forma que haveria muitas tribos. Ver isso como uma profecia direta do reinado davídico é não compreender o sentido exato, apesar de que muitos leitores posteriores leem o texto dessa forma. Essa observação é o resultado natural de um homem na posição de Abrão, alguém que produz muitas tribos e povos, tendo entre seus descendentes muitos governantes. Essa profecia alcança sua culminância final quando todas as nações são provenientes da semente de Abraão e culmina com o Messias, Cristo, o Rei, por intermédio de quem todas as nações do mundo são abençoadas (12.3).

17.7 Deus deixa explícito o que anteriormente estivera implícito – que o **concerto** era com todas as gerações por vir da semente de Abraão e incluía todas elas. Deus “estabelec[eu]” o concerto. Abraão “guard[ou]” esse concerto (vv. 9-10).

¹⁰ Este é o meu concerto, que guardareis entre mim e vós e a tua semente depois de ti: *Que* todo macho será circuncidado.

¹¹ E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isto será por sinal do concerto entre mim e vós.

¹² O filho de oito dias, pois, será circuncidado; todo macho nas vossas gerações, o nascido na casa e o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não *for* da tua semente.

¹³ Com efeito, será circuncidado o nascido em tua casa e o comprado por teu dinheiro; e estará o meu concerto na vossa carne por concerto perpétuo.

¹⁴ E o macho com prepúcio, cuja carne do prepúcio não estiver circuncidada, aquela alma será extirpada dos seus povos; quebrantou o meu concerto.

Deus muda o nome de Sarai

¹⁵ Disse Deus mais a Abraão: a Sarai, tua mulher, não chamarás *mais* pelo nome de Sarai, mas ⁴¹Sara *será* o seu nome.

¹⁶ Porque eu a hei deabençoar e te hei de dar a ti dela um filho; e a abençoarei, e será *mãe* das nações; reis de povos sairão dela.

¹⁷ Então, caiu Abraão sobre o seu rosto, e riu-se, e disse no seu coração: A um homem de cem anos há de nascer *um filho*? E conceberá Sara na idade de noventa anos?

¹⁸ E disse Abraão a Deus: Tomara que viva Ismael diante de teu rosto!

¹⁹ E disse Deus: Na verdade, Sara, tua mulher, te dará um filho, e chamarás o seu nome ⁴²Isaque; e com ele estabelecerei o meu

^{17.11} At 7.8; Rm 4.11; Cl 2.11,13 ⁴¹**17.15** que significa *princesa* ⁴²**17.19** que significa *riso* ^{17.21} Gn 21.2 ^{18.1} Gn 13.18; 14.13

concerto, por concerto perpétuo para a sua semente depois dele.

²⁰ E, quanto a Ismael, *também* te tenho ouvido: eis aqui o tenho abençoado, e fá-lo-ei frutificar, e fá-lo-ei multiplicar grandissimamente; doze príncipes gerará, e dele farei uma grande nação.

²¹ O meu concerto, porém, estabelecerei com Isaque, o qual Sara te dará neste tempo determinado, no ano ³seguinte.

²² E acabou de falar com ele e subiu Deus de Abraão.

A instituição da circuncisão

²³ Então, tomou Abraão a seu filho Ismael, e a todos os nascidos na sua casa, e a todos os comprados por seu dinheiro, todo macho entre os homens da casa de Abraão; e circuncidou a carne do seu prepúcio, naquele mesmo dia, como Deus falara com ele.

²⁴ E *era* Abraão da idade de noventa e nove anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.

²⁵ E Ismael, seu filho, *era* da idade de treze anos, quando lhe foi circuncidada a carne do seu prepúcio.

²⁶ Neste mesmo dia, foi circuncidado Abraão e Ismael, seu filho.

²⁷ E todos os homens da sua casa, o nascido em casa e o comprado por dinheiro do estrangeiro, foram circuncidados com ele.

Aparecem três anjos a Abraão

18 Depois, apareceu-lhe o SENHOR nos carvalhais de ³Manre, estando ele

17.10-16 A circuncisão não é a realização de um concerto, mas a resposta ao concerto já estabelecido por Deus; era um ato de obediência e fé (Dt 10.16; Jr 4.4; Cl 2.11-12). Qualquer macho incircuncidado que, em qualquer idade, desejasse se juntar à comunidade do concerto, deveria ser circuncidado, quer fosse escravo quer fosse livre (vv. 12-13). A circuncisão, um procedimento por meio do qual o prepúcio é removido do órgão sexual do homem no oitavo dia após o nascimento (v. 12):

17.15-16 Sarai (talvez da raiz cujo significado é “contender”) recebeu um novo nome, **Sara** (“princesa”), apesar de seu sentido não ser tratado como parte do concerto, do qual ela era igualmente uma parceira.

17.17 A fé de Abraão vacilou quando ele pensou em ter um filho em sua idade já avançada. O contexto sugere que ele agiu com incredulidade. Deus compreendeu as dúvidas de Abraão e confirmou exatamente o que Ele prometera. Sara conceberia e teria um filho.

17.21 E também fica claro que o concerto com a linhagem escolhida é com **Isaque**. Ismael produziria uma nação e seria o pai de governantes, mas não da mesma forma que Isaque.

18.1-15 O principal propósito para a vinda do SENHOR (heb. *Yahweh*, o nome pessoal de Deus) era a confirmação do concerto com relação à concepção de um filho por Sara. A passagem envolve outra teofania ou talvez Cristofania (veja 16.7; 32.24; Js 5.13-15; Jz 13.18). Apesar de os visitantes de Abraão terem a aparência de **varões**, um deles foi claramente identificado



Casa Publicadora das Assembleias de Deus



Matriz

Av. Brasil, 34.401 - Bangu / RJ - Cep: 21852-002

Ligue grátis para: **0800-021-7373**
(seg. à sex. 8h às 18h / sáb. 8h às 14h)

Tel.: (21) 2406-7373

Whatsapp: (21) 97033-9008

Livraria Virtual: www.cpad.com.br

LIVRARIAS CPAD

VICENTE DE CARVALHO

Av. Vicente de Carvalho, 1083
Vicente de Carvalho / RJ - CEP 21210-000

📞 Whatsapp: (21) 98358-1448

📞 (21) 2481-2101

✉️ varejo.vicente@cpad.com.br

BELO HORIZONTE

Rua São Paulo, 1371 - loja 23 - Centro
Belo Horizonte / MG - CEP 30170-131

📞 Whatsapp: (31) 97314-1426

📞 (31) 3431-4000

✉️ vendasbh@cpad.com.br

MEGASTORE RECIFE

Rua Imperatriz Tereza Cristina, 36 - Boa Vista
Recife / PE - CEP 50060-120

📞 Whatsapp: (81) 99865-2967

📞 (81) 3424-8680

✉️ vendas.recife@cpad.com.br

NOVO
ENDEREÇO

NITERÓI

Rua Aureliano Leal, 47 - loja A e B Centro
Niterói / RJ - CEP 24020-110

📞 Whatsapp: (21) 99552-1728

📞 (21) 2620-4318

✉️ vendas.niteroi@cpad.com.br

BRASÍLIA

Setor Comercial Sul - Qd-5, Bl. C Loja 54
Galeria Nova Ouvidor - Brasília / DF - CEP 70305-918

📞 Whatsapp: (61) 98353-0811

📞 (61) 2107-4750

✉️ vendas.brasilia@cpad.com.br

SHOPPING JARDIM GADUALUPE

Avenida Brasil, 22.155 - Guadalupe
Rio de Janeiro / RJ

📞 Whatsapp: (21) 98909-4938

📞 (21) 3369-2487

✉️ vendas.guadalupe@cpad.com.br

NOVA IGUAÇU

Av. Governador Amaral Peixoto, 427 lj. 101 e 103
Galeria Veplan - Centro / RJ - CEP 26210-060

📞 Whatsapp: (21) 99883-8884

📞 (21) 2667-1691

✉️ vendas.iguacu@cpad.com.br

SALVADOR

Av. Antônio Carlos Magalhães, 4009 Lj A Pituba
Salvador / BA - CEP 40280-000

📞 Whatsapp: (71) 99177-2825

📞 (71) 2104-5300

✉️ vendas.salvador@cpad.com.br

BOULEVARD SHOPPING VILA VELHA

Rod. do Sol, 5000 Lj. 1074 e 1075 - Praia de Itaparica
Vila Velha / ES - CEP 29102-020

📞 Whatsapp: (27) 99277-5806

📞 (27) 3202 2723

✉️ vendas.es@cpad.com.br

MANAUS

Rua Barroso, 36 - Centro
Manaus / AM - CEP 69010-050

📞 Whatsapp: (92) 98128-2724

📞 (92) 2126-6950

✉️ vendas.manaus@cpad.com.br

SÃO PAULO

Rua Conselheiro Cotegipe, 210
Belenzinho / SP - CEP 03058-000

📞 Whatsapp: (11) 96571-5010

📞 (11) 2198-2700

✉️ vendas.sp@cpad.com.br

NATAL

Rua Manoel Miranda, 209 - Alecrim
Natal / RN - CEP 59037-250

📞 Whatsapp: (84) 99808-8763

📞 (84) 3209 5650

✉️ vendas.natal@cpad.com.br

MEGASTORE CENTRO / RJ

Rua Primeiro de Março, 8
Centro - Rio de Janeiro / RJ

📞 Whatsapp: (21) 99341-6369

📞 (21) 2509-3258

✉️ vendas.rj@cpad.com.br

PORTO VELHO

Av. Sete de Setembro, 1040 - Centro
Porto Velho / RO - CEP 59037-250

📞 Whatsapp:

📞 (305) 913-3050

✉️ vendas.portovelho@cpad.com.br

FLORIANÓPOLIS

Rua Sete de Setembro, 142 lj. 1
Ed. Central - Centro / SC
CEP 88010-060

📞 Whatsapp: (48) 99130-6086

📞 (48) 3225-3923

✉️ vendas.floripa@cpad.com.br

CURITIBA

Rua Senador Xavier da Silva, 450
Centro Cívico - Curitiba / PR
CEP 80530-060

📞 Whatsapp: (41) 98713-8566

📞 (41) 2117-7950

✉️ vendas.curitiba@cpad.com.br

MARANHÃO

Rua da Paz, 428 - Centro
São Luís / MA - CEP 65020-450

📞 Whatsapp: (98) 98179-8830

📞 (98) 2108-8400

✉️ vendas.saoluis@cpad.com.br

CPAD ESTADOS UNIDOS

1009 Park Centre Blvd.
Miami Gardens, FL 33169

👤 Gerente: Thomas Ribas de Souza

📞 (305) 913-3050

✉️ thomas@editorialpatmos.com

CPAD PORTUGAL

AV. ALMIRANTE GÁGO COUTINHO
158-1700-030 / LISBOA PORTUGAL

📞 351-21-842-9190

📞 351-21-840-9361

✉️ capu@capu.pt

CPAD JAPÃO

GINMA-KEN OTA-SHI
SHIMOHAMADA-CHO 304-4 T 373-0821

📞 81-276-48-8131

📞 81-8942-3669

✉️ cpadjp@hotmail.com

CPAD ÁFRICA

Av. Eduardo Mondlane, nº 1178,
Maputo - Moçambique, Bairro Central

📞 Whatsapp: (+258) 84468-9369

📞 (258) 2142-1010

📞 (258) 82 560 7608

✉️ mocambique@cpad.com.br